DE HELIO ANSALDO:

MINHA SELEÇÃO DO CAMPEONATO

Poy
De Sordi — Mauro
Pé de Valsa — Bauer — Alfredo
Maurinho — Sabu
Biminha — Romeu — Jair



Mundo ESPORTIVO

ANO VII São Paulo, Terça-feira, 4 de Agosto de 1953 — Numero 474

4 MILHÕES DE CRUZEIROS POR Luizinho

A Venezuela oferece 100.000 dolares ao Corintians pelo famoso craque. A mais alta cifra que já surgiu pelo passe de um futebolista no Brasil!

Eu sou o REI da FINTA

LUIZINHO

...ARA KUBALA:

VALTER
O MAIOR DA RODADA

12 nações venceu o Corintians na espetacular série invicta pelos campos da Europa e da America!

Suecos - Turcos - Alemães - Uruguaios - Austriacos - Paraguaios - Argentinos - Italianos - Espanhois - Venezuelanos - Portugueses

Agora é o clube de maior prestigio do Brasil no Exterior!

CASIMIRAS NOBIS
SIMBOLO DE ALTA QUALIDADE
BENJAMIM CONSTANT 48

OS CLUBES E O MUNDIAL



O ano de 54 será um dos mais confusos para o esporte do Brasil, especialmente em relação ao futebol profissional. Dizemos confuso e não vai nisso nenhum exagero, já que não é outra a situação que nos assoberba em cada ano. E, com a realização do Mundial da Suiça, com as competições do IV Centenario, esse sistema caotico onde se debatem nossos clubes esportivos, deverá sofrer novo e serio abalo. A organização cebedense do calendario esportivo de cada ano, é feito da maneira como são feitas todas as coisas importantes no Brasil: de afogadilho, dentro do espirito imprevidente de nossos mentores. Acomodar-se dentro desse molde imperfeito, é expor-se a dele sair com o aleijão incuravel do descontrole e da anarquia. Aos clubes, cabe o dever imperioso de se organizarem em um programa, que, dentro das deficiencias gerais, saiba aproveitar as chances, os claros que possibilitam a continuidade dos trabalhos clubisticos, a despeito de todas as dificuldades.

Um calendario, dentro do calendario cebedense, casando-se com ele nos deveres, dele se divorciando nos direitos marginais. Assim, a exigencia da "mater" em relação aos craques do selecionado, não deixa alternativas. Os clubes precisam ceder esses jogadores que são sempre os maiores cartazes da equipe. Contudo, entre essa exigencia, e a modorra subsequente situa-se um largo campo onde o tino dos nossos mentores podem descobrir as iniciativas que cubram a momentanea deficiencia. Os homens convocados ficarão quatro a cinco meses fora dos seus clubes. Isto, evidentemente, no caso de o Brasil não decepcionar logo de inicio...

Assim, poderia parecer que o Rio-São Paulo de 54 estaria condenado a um apagado desfile de reservas, em conjuntos inexpressivos. Ai está o ponto em que batemos. Ceder os craques para o selecionado, é natural e obrigatorio. Apresentar-se no interestadual com as equipes em frangalhos, não o será. Porque existe um recurso precioso sob todos os aspectos, para que o Rio-São Paulo, a despeito dos desfalques, ganhe inclusive maior interesse e atrativo. A medida a ser posta em pratica seria a de substituir os astros ausentes, pelas grandes revelações que o campeonato sempre apresenta. Salta à vista o util dessa medida. Cada quadro participante do torneio cederá, em media, dois a três jogadores para a seleção. Essas lacunas, serão facilmente sanaveis com os novos elementos que despontaram no campeonato.

O exemplo do Santos, embora sem ter sido originado pelas contingencias em apreço, é recente e calha bem: pediu emprestado, ao Ipiranga, o meia direita Valter. Ao final do certame, Valter era santista e o clube alvi negro ganhara um grande avante. O mesmo deve acontecer em 54, com todos os participantes do Rio-São Paulo. Que se dirijam às outras esquadras, enxertando o conjunto com os valores de destaque dessas equipes. Alem de constituir motivo de atração para o publico, não deixa de ser estupendo teste para um futuro engajamento. Ai fica a sugestão. Tratem de se organizar para 1954, e comecem agora, para que tudo depois não venha a mostrar os visiveis defeitos da pressa e da imprevidencia. Com Suiça ou sem Suiça, o futebol precisa continuar. E que essa continuidade, traga em seu bojo, preenchendo a falta dos astros convocados, os elementos-esperança dos clubes menores.

MAXIMOS E MINIMOS DA 4.a RODADA

MAIOR DEFESA — No segundo tempo, correu Moreno pela extrema e venceu a Bauer. Olhou e centrou por sobre Mauro. Xixico, bem colocado, colheu a cabeçada no canto. Voou Poy, sensacionalmente, e catou com firmeza.

PRIMEIRA E UNICA — Nenê fintou quatro e entregou a Albella. Este levantou, pressentiu a entrada de Pepino e fintou-o por cima, chutando para fora, com violencia. Mas ficou só nisso o celebre El Atomico.

SEM BUSSOLA — Maurinho deslocou para a ponta esquerda. Recebeu a bola, centrando alto para a area. A pelota cobriu Pepino e sobrou para Marucci, que arrematou de primeira... mas para o seu proprio campo.

GINASTICA ACROBATICA — Moreno disputou com Bauer e entregou a Rodrigues na esquerda. Poy estava deslocado com a rapidês do lance. Rodrigues levantou para o angulo. Ia entrando, mas Poy saltou, torceu-se todo e escanteiou.

LANCE MAIS ESPETACULAR — Pé de Valsa deu a Maurinho e avançou, recebendo em seguida. Fintou pelo alto a Pepino, mas ficou de costas para a meta. Mesmo assim, emendou de calcanhar, no angulo. Quase...

PRESENTE DE AMIGO — Maurinho centrou da direita no segundo tempo. Loirinho quís cortar e deu a... Albella. Este ficou livre na area. Correu e chutou violento... mas muito por cima. Não aproveitou o presente.

MAIOR PIXOTADA — Surgiu no gol do São Paulo. Nenê cobrou a falta, com a barreira formada. Fernandes esperou e pretendeu agarrar no alto. A bola fugiu-lhe das mãos e foi para as redes. E foi um chute facil.

ESTE TAMBEM DORMIU — Avançou Armando e lançou Xixico, na brecha. A bola pingou na area, livre, à feição, para o comandante. Este afobou-se, contudo, chutando bisonhamente. Passou muito por cima da meta de Poy.

PERSEGUIDO PELA SORTE — Poy foi grande. Defendeu o impossivel. Todavia, quando Moreno chutou, sem pretensões, a pelota bateu numa saliencia do terreno e cobriu o goleiro. Palavra, era de arrancar os cabelos.

SAIDA DE LEÃO... — A Portuguesa saiu feito leão. Era bola pra cá, bola pra lá, num entendimento perfeito. Veio o gol inaugural. Muita gente andou pensando até em goleada. Depois... bem, o Comercial é quem de as cartas.

EXPERIMENTANDO A CANHOTA — Falta contra a Portuguesa. Correu Esquerdinha e o morteiro parte. A bola viaja maciamente e quando Muca olha, o travessão surge como a tabua de salvação. Que potencia!

PAROU NAQUILO — A pelota viaja alta. Carlos e Colombo frente à frente. O medio esquerdo dá um volteio no gramado, para a pelota com um pé, joga-a para cima e sai de um lado. Tambem, ficou só naquilo...

"RECORDE" — Sem duvida alguma, mais de dez escanteios foram cobrados erradamente na partida Portuguesa vs. Comercial. Corriam os ponteiros, batiam e... a pelota ia para fora. Será que o vento tem tanta influencia assim?

MUCA ESTAVA... FILMANDO — A Portuguesa perdia e se fazia necessario, mais do que nunca, o uso de pressa. Mas com isto não andou concordando Muca, que em cada pegada, fazia a pose de um galã cinematografico, no melhor estilo.

VAI SONHAR COM PITICO — Jair é bem capaz de ter um pesadelo, esta semana, tamana foi a marcação que sofreu de Pitico. Não o deixou um instante, o medio, inclusive em bolas que saiam pelas laterais. Pitico acompanha Jair, enquanto ele ia buscá-las...

QUEDA PARA CESTOBOLISTA — Por duas vezes seguidas, Richard foi parar bolas que vinham pingando, e estas foram à mão. Toque. Na terceira, a torcida não perdoou...

JOIA RARA — Juvenal jogou como ele sabe: duro, em cima do seu homem. Andou aos trancos e barrancos com Nininho. Mas, à certa altura, numa bola rasteira cruzada na area, o zagueiro entrou, e, classicamente, tirou de calcanhar, para o meio do campo.



PRIMAZIAS

Primazias é uma nova secção que o MUNDO ESPORTIVO inaugura neste numero. Apontaremos aqui, todos os principais lances de uma peleja, adotando como criterio orientador, a cronometragem de cada prelio, em separado. Tudo está aí: o primeiro toque, a primeira defesa, a primeira bola pela linha de fundo, etc. E, sem duvida, muita coisa interessante pode ser deduzida daí. Por exemplo: Julio e Edmur foram, respectivamente, os primeiros a chutar na meta e a entrar na area. Depois... Mas, deixamos para vocês os comentarios. Leiam e discutam.

— 35 segundos. Julio avança e chuta cruzada para a meta. A bola vai fora. Primeiro chute pela linha de fundo...

— A seguir, Cavani dá o primeiro tiro de meta. Decorriam 40 segundos de jogo.

— Primeiro escanteio: Edmur desceu e sofreu carga de Eloidio, espirrando a bola para o fundo. Decorriam 59 segundos.

— Tambem o primeiro avante a entrar na area, nesta rodada, foi um luso. Aos 15 segundos, Edmur já punha os pés na perigosa.

— A primeira bola na trave, deu-a Esquerdinha, aos 36 da primeira fase. O canhãozinho comercialino cobrou uma falta, no poste superior.

— Odair, desorientado, mandou a primeira bola pela lateral, aos 30 segundos. Carlito correu e ele tentando a finta, pôs fora.

— O primeiro tento foi assinalado em Campinas tambem. Odair cobrou penalidade maxima, aos 3 minutos 30 segundos, arrebatando essa primazia.

— Lamparina, no rechaçar um ataque luso, aos 20 segundos ganhou a primazia de ter sido o primeiro, na rodada, a usar a cabeça...

— Nena veio sedento sobre a pelota, mandou o tiro e chutou o ar, apenas. Acontecia, assim, aos 3 minutos, a primeira "furada"...

— Carlito entrou licitamente em Otavio mas Rossi apitou. Tinhamos 3 minutos de jogo. Era o primeiro penal.

— Brandãozinho, aos seis minutos, gesticulou qualquer coisa e Richter chamou-lhe a atenção. O centro medio estreava a lista dos advertidos.

— Gatão teve o primeiro gesto de indisciplina, quando, aos sete minutos, chutou a bola para longe, indiferente ao apito do juiz.

— Bibe tentou acionar Nininho e Fiume foi obrigado a parar com a mão. Cometia o primeiro toque da rodada. Um minuto e meio de jogo.

— Nessa mesma altura, mas em Pacaembu, De Sordi se adiantou e centrou sobre a area. Coube a um zagueiro, portanto, essa primazia.

— Jair mandou um foguete cruzado e Cinsea afastou de punhos, tendo de sair da area. Duas primazias num só lance: primeira defesa com punhos e primeiro goleiro a sair da area. Aos 75 segundos.

— Tinhamos 10 segundos de peleja, quando Alfredo recolheu e mandou a pelota à Poy. Era o recuo inicial de toda rodada.

— Quando Dante Rossi apitou o penal, recebeu estrondosa vaia, ganhando para si essa desabonadora primazia: a primeira vaia.

— Esse mesmo lance, trouxe outro privilegio a Rossi: foi o primeiro grande erro de um juiz, em toda a rodada.

— Começou bem a Portuguesa, e, logo, aos trinta e cinco segundos, Julio atirava à meta de Cavani, tornando-se o primeiro, nessa especie de lance.

— Tinhamos um minuto e 15 segundos de peleja, quando a Ponte desceu, e Gatão deu o primeiro sem-pulo do domingo.

— Lima recolheu uma pelota de costas para Carlito, aos 4 minutos, e recebeu uma entrada desleal do medio. Primazia sem brilho, para Carlito.

— Aos cinco minutos, Teixeirinha deu belo passe a... Loirinho, tornando-se o primeiro em premiar um adversario com um passe.

— Bota avançou pela linha de fundo, e, daí, atrazou para Esquerdinha. Era o primeiro lance desse tipo. Tempo: 14 minutos.

SEMPRE OS PENAIS

O PENAL PASSOU EM BRANCO — Otavio Richter, que esteve à testa da contenda entre Portuguesa de Desportos e Comercial, no computo geral teve tão somente um erro. Porem este foi de grande importancia dada a natureza da falta, não apontada por ele. Tinhamos 37 minutos de jogo da primeira fase, estando o prelio empatado, quando a Portuguesa iniciou vigoroso ataque. A pelota foi suspensa na area comercialina. Surgiu Julio. Porem, foi obstruido de maneira ilegal por Alfredo, indo ao solo. Penalidade maxima que Otavio Richter não apontou e que poderia, quem sabe, dar novo rumo à partida.

BANDEIRINHA CEGO — Quando o desespero tomou conta dos jogadores do São Paulo que buscavam, atacando em massa, o tento que lhes garantisse a vitoria, eis que surge uma falta com bola pela lateral, que o juiz incontinenti assinala. O avante Nenê, imediatamente apanha a bola e a movimenta dando-a a Maurinho, porem, de dentro do campo, em completo desrespeito às regras. E a jogada continuou, sem que o juiz de linha tomasse conhecimento da ilegalidade da situação do "mignon" atacante tricolor. O bandeirinha como se vê, andou mal, com sua cegueira...

PENAL INEXISTENTE — O arbitro Dante Rossi errou redondamente aos 4 minutos, quando deu um penal contra o clube campineiro, resultante de um lance em que Carlito procurou travar a bola num avanço de Otavio e este, manhosamente, se atirado ao chão. Realmente houve jogo perigoso, e a cobrança da falta deveria ter sido cobrada com dois lances. Mas o arbitro, visivelmente confuso, acabou apontando o lugar da marca de penal e o tiro foi executado por Odair que assinalou o primeiro tento palmeirense. A atmosfera de incerteza tomou conta do juiz e quem pagou pelo seu erro foi a Ponte Preta.

MARCAÇÃO FORA DO JOGO — Ainda Dante Rossi. Andou dando por paus e por pedras. Teve flagrantes erros tecnicos e parece que andou de olho em Juvenal marcando infrações a granel, quando este trancava Nininho para desarmá-lo, porem licitamente. Toda vez que o zagueiro disputava a bola com o atacante campineiro, procurando travar a sua marcha o juiz apitava. E assim foi que só no primeiro tempo, nada menos de oito faltas consecutivas assinalou, quando apenas três delas existiram. E somando-se com as que apitou no segundo tempo, vai longe.

Não correspondeu

Braguinha foi o ponta direita do XV de Piracicaba contra o S. Paulo. Foi o ponto fraco do ataque: tem pouca lucidez e não entende a maioria das jogadas dos companheiros, perdendo muitos passes preciosos. Tem velocidade e não sabe explorá-la, chegando em ultimo sempre na disputa da bola, mesmo com adversarios mais lentos e classicos.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. R. Felipe de Oliveira 36 3.o Tel.: 32-8460 S. Paulo
Diretor Proprietario:
GERALDO BRETAS
Secretario:
SOLANGE BIBAS
Num do dia - Capital e Santos Cr$ 1.50 — Interior Cr$ 2.00

PALMEIRAS TUDO AO CONTRARIO ATE' JAIR NA FRENTE

De inicio, deve-se esclarecer que o Palmeiras, jogou em Campinas, sem Jair. Sofrendo uma marcação quase que hilarinte, por parte de Pitico, que não o largou nem quando ele saia para a pista, em busca de bolas que escapavam pela lateral, e sem um homem que com ele formasse a já tradicional dupla de meio campo, o famoso meia esquerda não apareceu no conjunto. Não teve chance de usar seus recursos extraordinarios, terminando no segundo tempo, numa posição verdadeiramente revolucionaria, em face de suas tradicionais caracteristicas. Esta primeira e grande falha foi agravada pela conduta confusa de todos os demais integrantes, que tiveram de usar a velha fibra para poder sair de campo com o empate. A formação da intermediaria, com Gersio atuando sobre Gatão, sem nunca completar-se, tanto na marcação como na entrega, e Fiume vigiando Bibe, trouxe o esfacelamento do sistema de jogo, embora, à primeira vista, possa parecer que seria essa a formação mais ajuizada.

Acontece, porem, que Jair, sentindo a sombra de Pitico, quís, pelo menos valer como trunfo tatico, avançando pelo campo pontepretano, a fim de impedir o deslanche de seu marcador, no apoio à ofensiva. Se por um lado foi bem idealizado, outro sofreu em sua concretização, o colapso da retaguarda. Fiume, pelo avanço de Jair e pelo recuo de Gersio sobre Gatão, ficou com uma imensa faixa de terreno, onde Nininho e Bibe podiam envolvê-lo, só não chegando a isso porque Fiume reviveu seus melhores dias, correndo e lutando como um leão. Enquanto tal sucedia no meio campo, na linha de frente, Otavio fazia peripecias de craque, buscando entrosar com Odair e Richard, aquele só mais tarde, um rerceto que fizesse pleo menos as honras de ataque de um quadro como o Palmeiras. Mas, inutilmente.

Todo esforço lucido de Otavio deu em nada, pela suprema infelicidade de Richard. Aliás, este foi um prelio em que o Palmeiras apresentou verdadeira corrente de surpresas, a começar pela correria de Richard, que foi outro craque, esforçado, duro, corredor, voluntarioso. Mas, infeliz em todos os lances. As vaias que recebeu, não foram justas. Uma tarde negra, apenas.

Assim, sem centro avante, e contando apenas com essa esplendida revelação que foi Otavio, o Palmeiras só podia marcar mesmo com um petardo de Jair,, cobrando falta, ou por meio de penalidade maxima. E foi o que aconteceu. O primeiro tento foi de penal e o segundo de escanteio cobrado "impossivelmente" por Jair. Na fase final, o Palmeiras entrou com a marcação mudada. Gersio adiantou-se sobre Bibe, ficando Fiume em Gatão. Novamente, o municiamento a Jair foi tentado, desta vez com essa formula que vinha dando resultados, nos ultimos compromissos alviverdes. Mas, voltou a fracassar o intento dos esmeraldinos, pois Bibe, deslocando-se seguidamente, não deu a Gersio a tranquilidade e a posição desejadas para aquela missão. O centro medio acompanhou-o, e o Jajá ficou sem bola, outra vez.

Rubens, que de vez em vez aparece municiando seu ataque, não pode tentar o avanço, porque Jansen foi sempre um ponta perigoso, a exigir todo cuidado. Prosseguiu cortado o elo entre a intermediaria e o ataque. Quanto Jair certificou-se que nada faria, com a sombra de Pitico em seus cotovelos, e sem nenhum apoio da retaguarda, trocou de função com Otavio, indo decididamente para a ponta de lança, ficando aquele na construção. O sistema chegou a surtir efeito, pois Carlito, encarregado de vigiar Otavio, não quis acompanhá-lo, e este pôde manobrar com algum proveito. Mas, se Jair, atrasado, tinha Pitico, adiantado, teve ele e mais Valdir, nas suas pegadas. E, como Odair continuasse desligado da ofensiva, com Richard dando prosseguimento aos seus lances azarados, o Palmeiras continuou sem ataque.

Enfim, o empate veio salvar a derrota iminente e juntando-se a isso a grata revelação que foi Otavio, pode-se dizer que a jornada não foi de todo infeliz. Perdeu-se um só ponto, Jair mostrou que tambem pode atuar na frente(embora sem os resultados que consegue quando atua recuado), Otavio vai ser um osso duro para Humberto e Richard, embora azarado, correu e lutou. E, como ultima palavra, devemos fazer referencia à ausencia de Liminha. O Palmeiras que trate de recuperá-lo, porque o centro avante faz uma falta...

DOIS HOMENS-CHAVES REABILITARAM A PONTE

A Ponte deu a impressão de que essa tradicional profecia de ser ela a aza negra do Palmeiras, deveria ser mantida e concretizada. Tivemos no esquadrão da Ponte, um futebol que lembrou o Olimpia de Assunção, pela velocidade e impeto, e o Corintians, pela fibra e pelo espirito de luta. Pitico, por exemplo, entrou para o campo com uma missão predeterminada: acabar com Jair. E, de fato, acabou, não importando se esse desempenho foi amplamente auxiliado pela ineficiencia da retaguarda palmeirense. Mas, Pitico, foi um espetaculo à parte, somente porque lhe coube marcar o fabuloso Jair. Todo quadro atuou de maneira estupenda, no que concerne ao espirito de luta. Onde houvesse um palmeirense, ai estavam dois pontepretanos. Onde se necessitasse um avante, apareciam dois, até três, tentando a consecução do objetivo final. Taticamente, a Ponte não esteve mal. As desincumbencias dadas a Pitico e Carlito, interligadas com a colocação de Nininho, Bibe e Gatão, puderam dar ao conjunto um desenvolvimento estrategico que, sem ser dominante pelas proprias virtudes, teve o indiscutivel merito de colocar a equipe num plano de igualdade, frente à supremacia individual dos adversarios.

Bibe, por exemplo, engrenando com a intermediaria de forma precisa, descambando para a esquerda ou direita, conforme as necessidades do ataque, foi sempre um elemento precioso, um pião estupendo. Não tanto pela produção desenvolvida, mas pelos reflexos que sua rapida percepção do desenrolar da peleja, ocasionou no sistema defensivo palmeirense. Sentindo que Jair estava sem possibilidades pela vigilancia de Pitico, e notando que Gersio recuava sobre Gatão, avançou decididamente sobre Fiume, impossibilitando, assim, ao unico homem que poderia concatenar o Palmeiras, o deslanche de seu jogo. Depois que Jair foi para frente, levando consigo Pitico, Bibe tambem mudou sua forma de atuar. Veio para o centro, buscar os rechaços da zaga, e, com a bola nos pés, formou verdadeira roda de fogo para Fiume, que não sabia se recuava para cortar seu passe certeiro a Nininho, ou avançava para destruir a jogada no nascedouro,

Na retaguarda, Valdir tambem demonstrou ter entrado em campo com uma só missão: anular Otavio. Esteve sempre sobre o magnifico avante esmeraldino, com uma marcação precisa, segura, e sem contemplações. Carlito avançou sobre Richard, descambado para a meia direita, e Rodrigues não teve muito trabalho para conter Odair e depois Lima. Essas marchas e contra-marchas do plano tatico, todavia, não surtiriam resultados se não estivessem, como sempre estiveram, amparadas por uma vontade de ganhar verdadeiramente insopitavel. Correram muito, os pontepretanos. As coberturas foram sempre realizadas, enquanto na vanguarda, as deslocações se sucederam sem descanso.

Friaça, Nininho e Gatão, açoitaram o reduto palmeirense como verdadeiro tufão. Friaça, apesar de demonstrar não ter "sentido" ainda a camisa da Ponte, foi prestimoso nos seus centros bem endereçados. Nininho não deu treguas a Juvenal ou a qualquer outro defensor esmeraldino, esparramando sobre a linha da area um suor generoso. E Gatão, embora sem aproveitar totalmente os lançamentos de Jansen ou Bibe, tambem valeu, no terreno da luta. A Ponte, segundo nosso entender, está com um bom trio final, uma boa intermediaria, um ataque razoavel, mas não possui ainda um esquadrão. Todos lutam, mas não há padrão. Talvez o reabilitador empate venha a ser a partida para um melhor entendimento entre todos seus homens.

FOTO INTERNACIONAL



Eis a equipe do Roma da Italia, que alcançou o sexto posto no ultimo certame italiano, colocação honrosa se considerarmos que são 18 os concorrentes do certame principal da peninsula. Depois do campeonato este clube foi reforçado com a inclusão do arqueiro Moro, considerado o melhor da atualidade em seu país, e o famoso ponteiro direito uruguaio Gigghia. Com tais reforços, o Roma apresentou-se no Torneio Quadrangular de Caracas, batendo-se duas vezes com o Corintians, iniciando e encerrando aliás a temporada do bi-campeão paulista naquele Torneio. Eis os jogadores que aparecem na foto, da esquerda para a direita, em pé: Bortoletto, Grosso, Galli, Sundqvist e Broné; e agachados, na mesma ordem: Albani, Azimonti, Lucchesi, Venturi, Pandolfini e Tre Re. Destes, Bortoleto, Grosso, Galli, Venturi e Pandolfini já tiveram oportunidade de integrar a seleção italiana, a "azzurra" famosa.

MINHA SELEÇÃO DO CAMPEONATO

Helio Ansaldo, da Radio Panamericana, apresenta esta semana a sua seleção do campeonato. O locutor esportivo esclareceu antes de mais nada que assistiu até aqui os jogos do São Paulo, daí ser do tricolor a maioria dos jogadores escolhidos. Preferiu toda a defesa sampaulina, que julga a melhor armada do momento, e é inegavelmente uma das melhores do país. Varios jogadores que não tinham figurado nas seleções anteriores apareceram agora: Poy, Alfredo, Maurinho, Liminha, Romeu e Sabu. Não há inconveniente na inclusão do arqueiro argentino, uma vez que se trata de eleger a seleção do campeonato e não a seleção paulista. A partir da proxima semana esta seleção já será verdadeiramente o espelho da opinião da cronica sobre os craques que disputam o certame, uma vez que somente o Corintians ainda não fez sua apresentação, o que acontecerá domingo. Daí para a frente será mais facil aos cronistas emitirem suas opiniões.

O CAPITÃO AGRADECE



O QUE ELE DIZ O QUE ELE PENSA



REPORTER — Então, Baltazar, gostou do titulo conquistado pelo Corintians?

O QUE ELE DIZ — Logico, pois se trata do meu clube, desse Corintians que eu admiro muito.

O QUE ELE PENSA — Podia ser melhor. Faltou um goleador, faltei eu. Você vê: sempre ganhamos apertado, apesar das bolas altas trançarem na area inimiga. O Claudio deve ter sentido minha falta.

REPORTER — Como se deu sua contusão? Casual ou proposital?

O QUE ELE DIZ — Foi um l nce casual de jogo. Acertaram-me no tornozelo e aqui estou, inativo, lamentando não ter podido continuar a competição.

O QUE ELE ENSA — Casual? Pois sim. O italiano entrou com alma e vida. Não pôde me acertar a cabeça (que Deus a livre!), e lá se foi o tornozelo. Depois, vocês dizem no IUNDO ESPORTIVO que eu sou o Campeão da Deslealdade. Eu sou campeão é das contusões. Só o malar já fraturei dua vezes. Vocês não entendem ada disso. Eu que banque o anjinho e estarei eternamente no "estaleiro".

REPORTER — Espera receber premios integrais pelo titulo?

O QUE ELE DIZ — Não, não espero. Afinal, Nardo e Vermelho estiveram em ação maior numero de jogos que eu.

O QUE ELE PENSA — Espero receber tudo. Não tenho culpa do que aconteceu. Ademais, fiz falta na equipe e isso me dá direito aos dólares.

REPORTER — Preferia ter ficado em Caracas?

O QUE ELE DIZ — Apesar das saudades de casa, sim.

O QUE ELE PF SA — Sabe de uma coisa: até que essa contusão não foi ão má assim. Estava louco para regressar. Já bastam as concentrações.

ISTO ACONTECEU

O campeonato carioca de 48 começou como sendo mais um em que o Botafogo ficaria na fila à espera do titulo. Na primeira rodada o São Cristóvão goleou-o por 4 a 0. Daí, para a frente, o alvi-negro não perdeu mais de ninguém. Foi o único a vencer o Vasco, no turno, e assim ficou marcado para último jogo do returno o novo choque entre os dois contendores. De fato, Vasco e Botafogo mantiveram-se na frente e a última rodada iria provocar a decisão do titulo. Jogo iniciado, logo nos primeiros minutos Braguinha cruza uma bola alta na área, sai Barbosa e não alcança, Paraguaio desce pela direita e abre a contagem. Minutos depois o zagueiro botafoguense Gerson deixa o gramado, contundido numa entrada mais forte de um atacante vascaino. Paraguaio recuou para a zaga central e amarrou o ataque cruzmaltino. O Botafogo, mesmo com dez homens, chegou a estabelecer 3 a 0 no marcador e só nos instantes finais cedeu ao Vasco seu ponto de honra. Foi um grande triunfo dos alvi-negros que desde 1935 não haviam ganho o título máximo. 1948 foi o ano do famoso "Biriba", o cachorrinho mascote, que deu mesmo sorte ao Botafogo.

QUE REI SOU EU?



Sabe, meu amigo, eu já ando enervado. E creio que tenho boas razões. Veja você: eu era o maior no Santos, o homem-gol, o corisco, o saci, a metralha, o canhão, e outros "bichinhos" dessa natureza. Palavra, a turma lá gostava de mim! Às vezes, só para sentir o cartaz, eu saia a passear sozinho, percorria as avenidas santistas e em todos os cantos ouvia o sussurro: "L. vai o Odair. Ele é o maior!! E, confesso, ficava satisfeito. Não era "mascara", mas o prazer de saber que em Vila Belmiro eu era uma especie de pequeno Napoleão. Vivia muito bem.

Um dia, o Palmeiras entrou na minha vida. Através do técnico Picabéia, se não me falha a memoria. A partir de então, de Napoleão, corisco, homem-gol, etc., passei a ser o judeu errante. Porque não parava em posto algum, correndo da ponta direita à esquerda, em busca da Perfeição. E, o que é mais importante, sem o ribombar dos gols decisivos. Fazia um golzinho hoje, outro... perdia a conta de quantas pelejas passavam em branco. Fui construtor e o "predio sempre ficou no primeiro tijolo". Joguei na frente, raras vezes, e tudo ia bem... mal.

Finalmente, o Palmeiras foi buscar no Rio um meninote que acabara de sair dos cueiros. Um tal de Humberto. E recuperou Richard. Estou vendo que não terei mais vez. serei eterno reserva. E isso não está direito, convenhamos. Afinal, que rei sou eu? O corisco lá em Santos é o Vasconcelos, o ataque deles está completo, e eu só posso dizer como o poeta: "Ai que saudades que eu tenho, da aurora da minha vida", acrescentando: da minha Vila querida que os anos não trazem mais.

Façanha sem igual

Até agora, Meazza e Ferrari são os unicos jogadores de futebol que podem vangloriar-se de serem hi-campeões do Mundo. Integraram a equipe italiana em 34 e 38. Meazza foi centro avante em 34 e entregou o posto a Piola em 38, indo para a meia direita. Ferrari foi meia esquerda nas duas competições. Meazza, aliás, é técnico atualmente, inclusive da "azzurra".

FUTEBOL E MACUMBA

Terminara o campeonato brasileiro de 52, com os paulistas sagrando-se campeões, e logo a Portuguesa de Desportos tinha que ir ao Maracanã, a fim de disputar com o Vasco da Gama o titulo do São Paulo-Rio. E, como sempre fazem, foram os lusos concentrar-se no Hotel das Paineiras, no alto do Corcovado. Há dois caminhos para o hotel, um através de automovel, em estrada lateral ao outro, que é de trem. A embaixada bandeirante dá preferencia ao primeiro, mais rapido e comodo.

Momentos antes da contenda, desceram das Paineiras os representantes do futebol paulista. Fila regular de carros. E, aqui e ali, encontravam "despachos", velas acesas sobre jornais falando da luta, moedas de 10 e 20 centavos, garrafas vazias, etc... A macumba estava em pé de guerra contra a Portuguesa de Desportos. Durante o percurso até a avenida principal, uns seis "preparados". Acontece, porem, que na cancha a historia foi diferente. Os lusos estiveram vencendo o jogo e somente a muito custo o Vasco empatou, mas, assim, perdeu o titulo, que veio para São Paulo pela terceira vez consecutiva. Nosso santo era mais forte!

SAIBA QUE...

...não está impedido o jogador que receber a bola diretamente do tiro de gol. Isto quer dizer que: se o goleiro chutar o tiro de meta e um atacante adversário apanhar a bola, sem qualquer contrário pela frente, e marcar o tento, este é perfeitamente valido. Isto é o que diz a Regra n. 11. Nestas condições, não adiantarão reclamações, vaias ao árbitro, etc.. O jeito é dar a saída.

FOI ASSIM...

a carreira de Leonidas: 1930 — Sirio-Libanês, em seguida Bonsucesso, Penarol, Vasco da Gama, Botafogo e Flamengo até 1942, quando ingressou no São Paulo, aqui ficando até 1949. Campeão carioca pelo Flamengo, Vasco e Botafogo, 3 vezes campeão brasileiro pelos cariocas. Cinco vezes campeão paulista pelo São Paulo. Grande carreira.

CORREIO SEM SELO

MEU CARO LUIZINHO — Antes de mais nada, muito prazer em tê-lo conhecido. Confesso que quando chequei aqui em Caracas ignorava por completo a sua existencia. Talvez porque eu estivesse empolgado com as atenções que me eram dirigidas pelos esportistas venezuelanos, como aliás tem acontecido em todas as partes onde tenho jogado. Você não sabe, mas eu sou um bocado "cartaz" E quanto lutei para chegar a este ponto, rapaz! Sou checo. Quando a guerra estourou tive que fugir do meu pais. Corri mundo, escapando a toda especie de perseguição. Estive jogando na Italia. Lá mandaram-me porcurar. Acabei escapando, porém, e fui parar na Espanha. Naturalizei-me. Agora tenho um pouco de sossego no meu Barcelona. Ou, por outra, tinha Porque as coisas não me correram bem por aqui. No começo tudo eram rosas. Estava até criando calos nas mãos, de tanto assinar autografos. Depois da estreia do Corintians, porém, já estou até com teia de aranha entre os dedos... ninguem fala mais no Kubala "famoso" Tudo porque você apareceu para rasgar meu cartaz. Na nossa partida você passou por mim, como se eu nunca existisse, não me deixou nem ver a bola. Vá logo embora, por favor, já estou farto de ver seu nome nos jornais, ao invés do meu. — KUBALA.



MEU CARO KUBALA — Confesso que na mesma proporção que você me desconhecia eu o admirava. Tinha ouvido e lido muito a seu respeito. Fiquei satisfeito por esta oportunidade de vê-lo jogar para aprender alguma coisa com você. Mas, sinceramente, não vi nada no seu jogo. Na verdade, você quase não pegou na bola, no jogo contra o Corintians. Em parte por culpa do Homero, que não queria nada com você e tambem porque toda hora jogavam a [illegible] nos meus pés, ora eu tinha que fazer os meus numeros. Sinceramente que 90 minutos não são nem para o meu "show". logo não havia mesmo tempo para você. Já ouvi tambem alguma coisa sobre sua vida. Fiquei com pena, principalmente porque passei algumas vezes por você e percebia que não via a bola. Pois estava nos meus pés, tive até vontade de emprestá-la um pouquinho, mas compreenda, o seu Castelli estava lá de olho, disse para mim não brincar. Não ia passar-lhe a pelota. Tive que fazer o meu papel e agora já estou cansado de assinar autografos e ver minha foto nos jornais daqui. Ainda bem que tenho que voltar para o Brasil, pois temos lá um campeonatozinho bem mais espeto do que esta festinha que fizeram por aqui. Gostaria de ficar para dar mais algumas aulas, mas não dispomos de tempo. Até outra vez, meu Kubalazinho, até... o Campeonato do Mundo. Abraços. — LUIZINHO.



Vamos recordar...

Os uruguaios ganharam em 1930 a primeira Copa do Mundo. Eis o onze campeão: Balesteros, Nazassi e Mascheroni; Andrade, Fernandez e Gestido; Dorado, Scarone, Castro, Céa e Iriarte. Em 1950 a Celeste reprisou o feito com Maspoli, M. Gonzales e Tejera; Gonzalez, Obdulio e R. Andrade; Gigghia, Julio Perez, Miguez, Schiafino e Vidal.

DEFESAS CELEBRES

Em fins de 1949, o Arsenal fez sua primeira visita ao Brasil. A poderosa equipe britanica foi derrotada pelo São Paulo, pela contagem minima, tento de Teixeirinha. No primeiro tempo ocorreu uma defesa notável do guardião Swidin. Num ataque do tricolor a bola foi prensada na área e subiu muito, descendo porém quase no mesmo lugar. Leonidas veio na corrida e acertou um tiro quase impossivel. O bico da chuteira apanhou em cheio o balão e o tiro teve força incrivel.

Swidin correu sobre a linha fatal e, num mergulho inesperado, desviou para escanteio. Se dificilmente um atacante acertaria um tiro como o de Leonidas, muito mais dificil ainda que este tiro fosse defendido por qualquer goleiro. A torcida estrangulou na garganta o grito de "Gol" quando Swidin mandou para a linha de fundo a pelota. Leonidas correu para abraçar o arqueiro, que também quis abraçar o "Diamante". Foi uma jogada magistral. Quem assistiu o jogo não mais esquecerá este lance e dificilmente verá outro igual. Defesa mais que milagrosa.

O MAIOR PREMIO

Com o empate por dois gols na segunda partida Palmeiras vs. Juventus da Italia, no Maracanã, o quadro brasileiro levantou brilhantemente a I Copa Rio. Terminada a partida decisiva, os craques alviverdes dirigiram-se para os vestiarios onde uma ducha fria devolveu as forças perdidas na partida e aumentou o bom humor geral. A' saida do estadio um grupo de torcedores cariocas aguardava os palmeirenses para cumprimentá-los. Era, afinal, o desabafo das maguas guardadas desde a perda do campeonato do mundo, pois o feito palmeirense teve grande expressão. Quando os palmeirenses, cabeças erguidas e sorrisos nos labios, surgiram na porta de saida do Maracanã, os torcedores prorromperam em grandes aplausos. Uma bela e esbelta loira destacou-se do grupo, dirigindo-se aos jogadores. Enlaçando o pescoço de Fabio premiou-o com um grande beijo. Fabio não se fez de rogado e retribuiu com outro beijo. Era seu maior premio.

Grandes campeões

O espanhol Ricardo Zamora revelou-se no Torneio Olimpico de 1920, defendendo com extraordinaria pericia a meta do selecionado do seu pais. Começou aí sua carreira fulgurante, que durou 15 anos, nos quais assombrou o mundo com suas atuações inigualaveis. Foi chamado com muita razão "El divino Zamora" e suas defesas eletrizaram multidões. Fazia tambem verdadeiros "milagres" salvando tentos certos com seu vôos fantasticos. Zamora foi considerado na sua epoca o melhor goleiro do mundo e ainda hoje figura como um dos maiores de todos os tempos do futebol.

Na II Copa do Mundo fez duas partidas inesqueciveis: contra o Brasil e contra a Italia foi simplesmente espetacular. Os espanhois derrotaram os brasileiros por 3 a 1, cabendo a Leonidas o nosso ponto de honra. Foram derrotados, entretanto, pelos italianos apesar da fenomenal atuação de Zamora. Isto foi em 1934. No ano seguinte Zamora pendurariá as chuteiras, não deixando de todo o futebol. Ainda hoje está em atividade: é o mesmo Zamora, tecnico da Seleção de Caracas, promotora do Torneio ganho pelo Corintians.

tradicional

LIQUIDAÇÃO ANUAL

a grande dos preços pequenos!

— uma grande oportunidade
para v. comprar a preços menores

a sua roupa KING WILSON

Estilo Londrino

pelo CREDIÁRIO

SEM ENTRADA INICIAL

você mesmo escolhe
o plano de pagamento
conforme as
suas conveniências!





Espetaculares ofertas
em roupas
para **HOMENS,**
RAPAZES
e **MENINOS**





PARA HOMENS

Roupas em cambraia, gabardine, tropical e casimiras diversas. Côres lisas e fantasias modernas. Paletó 3 botões e jaquetão. Todos os tamanhos.
De $ 1.450 por **$ 1.230**

Roupas em casimira Santa Branca, fio australiano. Tecido resistente e próprio para a estação. Paletó 3 botões e jaquetão. Diversas côres. Todos tamanhos.
De $ 1.600 por **$ 1.380**

Roupas em casimira "Scuracchio", "Pirituba" e "Santa Branca", em finíssimo fio inglês. Modernos padrões escocêses. "Olho de Perdiz" e listados diversos. Paletó 3 botões e jaquetão.
De $ 1.800 por **$ 1.550**

PARA MENINOS

Roupas calça curta, para meninos de 7 a 12 anos, em ótima casimira "Olho de Perdiz". Tecido resistente e próprio para a estação. Corte impecável e acabamento perfeito.
De $ 580 por **$ 460**

Roupas calça curta, para meninos de 7 a 12 anos, em gabardines e casimiras de padronagens modernas. Corte e acabamento esmerados.
De $ 620 por **$ 550**

PARA RAPAZES

Roupas para rapazes, calça comprida, em cambraia, gabardine e Principe de Galles. Diversas côres. Corte impecável. Tamanhos de 13 a 16 anos.
De $ 950 por **$ 840**

Roupas para rapazes, calça comprida, em gabardine, sarja e casimiras diversas. Padronagens modernas e corte impecável. Tamanhos 13 a 16 anos.
De $ 1.100 por **$ 980**

A Exposição

PATRIARCA - BRÁS - BELÉM - CAMPINAS

À VISTA OU PELO CREDIÁRIO OS PREÇOS SÃO OS MESMOS

DEZ MELHORES DA CAPITAL

1.º - Jair - 41

2.º - Maurinho - 31,9

3.º - De Sordi - 23

4.º - Fiume - 22,5

5.º - Dema - 22,4

6.º - Gersio - 22

7.º - Cerri - 21,5

8.º - Richard - 20,4

9.º - Furlan - 19,5

10.º - Poy - 19,3

POY SALVOU O SÃO PAULO

Falando sobre os melhores jogadores do São Paulo, assim se expressaram os elementos do XV de Novembro, de Piracicaba: RODRIGUES - Gostei muito de Nenê. Enquanto teve folego, foi um colosso, apesar daquele seu tamanhinho. Caiu verticalmente no periodo derradeiro. — ALVARO — Maurinho vem crescendo de jogo para jogo. Deslancha bem e salta perigosamente. — PEPINO — Acho que De Sordi suplantou seus companheiros do setor defensivo. Esteve espetacular, assim como Poy, que aparou algumas bolas que já eram contadas como gols certos. — LOIRINHO — Poy salvou o tricolor. Foi eficiente o seu trabalho, mas devo reconhecer tambem que o resto do quadro jogou muito. — FERNANDES — Bauer está voltando a atuar como em seus melhores tempos. E' de uma mobilidade extraordinaria e conseguiu impor-se pela sua classe — OLAVO — Pé de Valsa e Bauer formaram um binomio de valor. Trabalharam com dedicação. — BRAGUINHA — O ponteiro Maurinho e o zagueiro De Sordi estiveram em plano de evidencia. — MORENO — Admirei o trabalho de De Sordi e Pé de Valsa — ARMANDO — A equipe do São Paulo jogou bastante e mais não fez devido ao espirito combatente e tivo dos nossos. — TANGA — Poy, Mauro e De Sordi, a meu ver, formaram a peça mais solida do tricolor. O guardião, principalmente, defendeu bolas incriveis e com grande segurança. — XIXICO — No ataque sobressaiu-se Maurinho e na defesa apareceu o trabalho soberbo de Bauer e De Sordi.

JIM LOPES trancou a porta

O São Paulo não conseguiu passar pelo XV de Piracicaba e . . . ninguem entrou nos vestiarios. Estranhos, é logico, como são considerados os jornalistas. Mesmo assim, o reporter observou a chegada dos craques, que eram recebidos, à boca do tunel, pelo tecnico Jim Lopes, este com cara de poucos amigos. Nenê foi o primeiro a chegar, recebeu uma batidinha nas costas e foi entrando. Jim Lopes virou-se para o homem que tomava conta da porta: "Não entra ninguem, não entra ninguem. Só jogadores". O guardião acenou com a cabeça. Vieram Alfredo, Bauer, Albella, De Sordi, todos tristonhos, como a esperar reprimendas. Surgiu Mauro, fez uma careta de desagrado e disse: "Viu? Não é possivel!" Jim Lopes deu outra batidinha no craque e recomendou novamente: "Não entra ninguem, só jogadores". E depois: "Tambem, com um juiz destes! Só serve para apitar catch as catch can". E continuou zangado. Um dos ultimos a apontar à boca do tunel foi Poy. Na passagem e muito triste disse ao tecnico: "Que gol, que gol deixei passar. Aquela bola me traiu, desgraçadamente!" Não respondeu Jim Lopes. E logo se dirigiu para a entrada. O porteiro deu-lhe passagem e, mais vez, o tecnico recomendou, como ultimo aviso aos reporteres presentes: "Recomendo: não entra ninguem. Pode fechar a porta". Não foi preciso nova determinação. O homenzinho entrou e... passou a chave. Nada mais se ouviu. Silencio completo. O reporter esperou e soube que tinha havido coisas lá por dentro. Discussões, reprimendas, confusão. Será?

DEZ MELHORES DO INTERIOR

1.º - Valter - 46,2

2.º - Nonô - 39

3.º - Clovis - 37,5

4.º - Laercio - 35

5.º - James - 34,5

6.º - Geraldo - 33

7.º - Pepino - 32,9

8.º - Almir - 29

9.º - Manga - 27,9

10. - Romeu - 26,6

IRREGULAR O TENTO TRICOLOR

Os jogadores do XV de Piracicaba deram as seguintes impressões sobre o trabalho do arbitro: ALVARO — Andou bem, com um trabalho que não influiu no marcador. Apenas com falhas sem importancia. PEPINO — A não ser algumas falhas no centro do campo, nada posso dizer contra o seu trabalho. LOIRINHO — Regular. Deixou de assinalar infrações a nosso favor. FERNANDES — Só um erro acusou: o de permitir que Nenê chutasse quando a nossa barreira não estava formada. Dai surgiu o tento tricolor. OLAVO — Teve a intenção de apitar bem. Não teve um trabalho perfeito, por ter deixado de apitar faltas contra o São Paulo. BRAGUINHA — De um modo geral não foi mau. MORENO — Acredito que não tenha passado de regular. Houve coisas que poderiam ter sido apitadas, sempre a dano do nosso quadro. ARMANDO — Ninguem é perfeito, e o juiz fez o que pôde. Não prejudicou a nenhum dos dois e algumas falhas apresentadas, se as houve, foram minimas. TANGA — Seu trabalho agradou. RODRIGUINHO — Erros de meio de campo houve alguns, mas sem gravidade.

APITO DE OURO

Caetano Bovino e Querubim mereciam ter arbitrado com um apito de ouro, tão preciosos foram os seus momentos em toda a peleja.

APITO DE PRATA

Mario Gardeli e Feitiço já não mereceram tanto. Tiveram alguns erros de apreciação, incorrendo tambem em enganos nos impedimentos. Imparciais, sim, mas levados em muitos lances, pelas aparencias.

APITO DE LATA

O penal do primeiro tento palmeirense não existiu. Falha grave de Dante Rossi. E Richter, dirigindo Portuguesa e Comercial, teve o mesmo grande erro, mas pelo inverso: deixou de apitar um a favor dos lusos.

ALBELLA ME DEU UM SOCO

"Tive plena noção do perigo que corria no lance em que Albella pulou comigo, o qual me atingiu duplamente, já que me deu um soco na nuca e um pontapé na coxa direita. Assim mesmo ele marcou o gol e o juiz conscienciosamente anulou o tento, já que viu bem o lance. Aliás, o unico erro do arbitro foi o de ter permitido Nenê chutar a falta que redundou no tento sampaulino, quando a barreira não estava feita e eu nada pude fazer quando a bola foi endereçada ao meu gol. Quanto ao resultado acho que esteve de acordo com o transcorrer da pugna que se caracterizou pelo equilibrio" — Palavras de FERNANDES.

LUTA MUITO O XV DE PIRACICABA

"Sim, assisti a peleja. E posso dizer que ela foi durissima, pois o XV de Piracicaba possui uma equipe muito lutadora e que não se deixa abater com facilidade. Chega mesmo a ser demasiadamente viril. Quanto ao trabalho apresentado pelo juiz, estou de acordo com a maioria. Acho que foi fraco, deixando de assinalar faltas, muitas a dano dos sampaulinos". — Palavras de NEGRI.

A BOMBA NÃO ESTOUROU

"Para ser sincero o quadro jogou bem, produzindo o suficiente, inclusive para merecer um trabalho melhor. E eu estou particularmente satisfeito. Porque, todos sabem, fui obrigado a multar e suspender Santo Cristo e Valter, dois titulares. Fiquei com a bomba, portanto, prestes a estourar em minhas mãos. Se o XV perdesse, haveriam de dizer que eu tinha facilitado as coisas para o São Paulo, quando o meu desejo é muito outro, ou seja, o de ganhar sempre. Torci como o faço sempre pelo triunfo, certo de que a rapaziada não me decepcionaria, como não decepcionou. Traçamos uma linha de conduta e dela não nos afastaremos, a disciplina tem que ser mantida. A bomba não estourou e colhemos magnifico resultado". — Palavras de JOÃO GUIDOTTI.

Campinas está novamente na pauta do dia. E' que, através de Guarani e Ponte Preta, dois bons resultados foram obtidos na ultima rodada. O Bugre, aliás, não dispensando o Linense, mesmo jogando no novo "alçapão" do futebol paulista, manteve sua invencibilidade e a liderança da tabela. Aparentemente, a Ponte está em situação de inferioridade, pois já perdeu quatro pontos em três jogos, mas há a considerar-se o fato de já ter enfrentado dois dos chamados grandes, o que representa um bom "handicap" logo de saída. Começou mal, mas reagiu em tempo, atravancando a marcha palmeirense. E os pontepretanos andam dizendo por aí que o contrario vai se dar com o Guarani: começou bem, mas vai acabar mal. E a fogueira da rivalidade na ex-terra das andorinhas vai crepitando sempre mais um querendo ultrapassar o outro. O Guarani é lider, mas a Ponte está subindo. Na jornada que passou, aliás, houve equilibrio relativo nas atuações, conquanto os da Ponte só tivessem empatado. A verdade, contudo, é que vai sair fogo quando os dois estiverem frente a frente. E, desde já, aguarda-se uma peleja limpa, leal. Porque lucrará Campinas, lucrará o futebol bandeirante.

EU TRABALHEI ASSIM

"Não há duvida que contra o São Paulo o nosso quadro precisou jogar muito. Conhecendo de sobejo o quilate tecnico da equipe contraria, assim como o trabalho notavel de sua defesa, apontada como a melhor do Brasil, já que se locomove bem e apoia com eficiencia o ataque, procurei como era natural dar severas instruções a Alvaro e Moreno para que neutralizassem a ação de Pé de Valsa e Bauer. Instrui tambem a Braguinha para jogar um pouco recuado a fim de não permitir lançamento de bolas a Teixeirinha, interceptando assim todas as jogadas que seriam feitas ao ponteiro tricolor, enquanto que Armando, por sua vez, cumprindo tambem instruções, ficou com a incumbencia de custodiar a Nenê, o cérebro do ataque do São Paulo. Tudo deu certo. O time correu bem e estou satisfeito" — Palavras de AGNELLI.

FIQUEI UM POUCO NERVOSO

"Muitos, que não me vêem jogar há muito tempo, pois que já participei de algumas partidas no ano passado, achariam que o meu lançamento frente ao São Paulo, num jogo de tamanha responsabilidade, seria uma temeridade. Reconheço que entrei em campo um pouco nervoso, mas confesso que recebi bom preparo psicologico. A medida que a partida ia se desenvolvendo fui me firmando mais e creio ter-me desempenhado bem da tarefa, marcando o ponteiro Teixeirinha que, ao lado das suas virtudes tecnicas, é um elemento velocissimo. Precisei acompanhá-lo na corrida, mas não cansei". — Declarações de LOIRINHO.

COTAÇÃO DOS TECNICOS

Dois nomes merecem destaque nesta rodada: Felix Magno e Agnelli. E não só pelos resultados alcançados pela Ponte e XV de Piracicaba. O primeiro teve o merito de anular Jair e fazer de Valdir um elemento precioso no guarnecimento, enquanto Agnelli soube como desfrutar das qualidades de seus homens, mesmo com três grandes desfalques na equipe. Ondino Vieira tentou todas as formulas aconselhaveis, contudo a disposição da Ponte poucas chances lhe proporcionou. Quanto a Aimoré, teve seus pecados, mas não foi culpado da queda vertical do onze. Finalmente, Jim Lopes. Esse sim, pecou em todos os sentidos. No ataque, principalmente, já que não teve homens de area.

O HOMEM DO DIA

Friaça estreou na Ponte Preta. E marcou logo o seu gol. Trata-se de reforço consideravel para os pontepretanos e tão logo se entrose melhor na equipe ficará em maior evidencia. E' o homem do dia, porque foi chegando e goleando. Afinal, Friaça é um craque de qualidades.

O ARBITRO NOS PREJUDICOU

"Devo frisar inicialmente que nada tenho contra o XV de Piracicaba, entretanto o resultado do jogo não me satisfez. Não digo isso unicamente porque seja presidente do São Paulo, mesmo porque acho que o nosso quadro não rendeu o suficiente estando muito longe do que pode render verdadeiramente. E' que a atuação do arbitro foi prejudicial ao tricolor, principalmente no gol de Maurinho no primeiro tempo, já que, a meu ver, não houve a falta assinalada no goleiro Fernandes. O arbitro, portanto, esteve muito mau, embora o São Paulo não tenha estado em boa tarde" — Declarações de CICERO POMPEU DE TOLEDO.

O GOL FOI BEM ANULADO

"Tenho plena consciencia do que fiz em campo. Apitei o que vi e acho que não há motivos para reclamações. Anulei o gol de Maurinho, no periodo preliminar porque vi a falta cometida pelo atacante Albella, no goleiro Fernandes. Bem colocado como estava, em cima mesmo da jogada, não poderia ter tido outra atitude. Foi clarissima a infração. Tenho a consciencia tranquila, pois o que vi foi assinalado". — Declarações de FEITIÇO.

O MELHOR MEDIO DIREITO



Santos. Não poderia haver outro nome para este posto. O medio luso é a reunião, num só craque, de todos os atributos essenciais à pratica de um esporte que teve nos negros os maiores astros do futebol brasileiro. Recuperação extraordinaria, tirada fenomenal, apoio lucido e inteligente, cobertura racional, bravo espirito de luta, são os dotes que glorificaram o magnifico craque. Andou há pouco tempo pelo Pacifico, voltando a embasbacar aqueles mesmos torcedores que aplaudiram sua classe imensa, durante o certame sul-americano. Santos é um craque perfeito, por qualquer lado que se olhe. E' o melhor medio direito do futebol paulista e brasileiro. Os efeitos de seu jogo deslanchado em lances brilhantes não ficam no improficuo deliciar de multidões. Rendem. Ajudam o quadro. Alia o belo ao util. Ponta sob sua marcação, é jogador anulado, deixado em branco no campo. E, isto, dentro da maior lisura que se pode exigir dos manhosos profissionais do futebol moderno. Ostenta com inteira justiça, o titulo que encima esta coluna. Durante o certame deste ano, deverá se constituir novamente num dos grandes valores com que a Portuguesa conta em seu plantel.

A MAIOR ESPERANÇA

James aparece no quadro voluntarioso do Guarani, como sua maior esperança tecnica. Severo na marcação, integral no apoio à ofensiva, elastico nos cortes, uma barreira pelo alto, uma muralha nas bolas rasteiras, James surgiu nas manchetes logo nos primeiros compromissos do seu clube. Alem do mais, James tem pinta para tecnico, tal é o seu entendimento das necessidades do conjunto, e das debilidades adversarias. Não necessita de instruções. Durante o desenrolar do jogo, vê-se o medio campineiro cair inexplicavelmente para a esquerda, ou adiantar-se no terreno inimigo como um sexto avante. A disposição, que à primeira vista parece esquisita, desarrazoada, logo começa a surtir efeitos. O setor esquerdo do adversario pára de manobrar, o meia de ligação recebe mais apoio. Ou, então, no segundo caso, os tiros de meta e despejos da defesa inimiga encontram o peito de James e por ai vão parando, parando... Ai, o cronista e o torcedor entendem a mudança de James. Esse é o craque que na posição constitui a maior esperança de São Paulo. Uma esperança que deverá se transformar em realidade esplendida, ao final do certame. Porque re-



gularidade, é o ultimo e importante atributo no acervo tecnico de James. Uma regularidade que responderá pela concretização desse prognostico.

EUROPEUS OU SUL-AMERICANOS

NINGUEM PODE COM O CORINTIANS

Torneio de Caracas: motivo para demonstração de força — De ponta a ponta, rapou tudo — Primazias de um grande campeão — Partida comoda contra o Roma fechou a competição — As vitimas corintianas são de todas as nacionalidades

Ninguem resistiu ao Corintians. Espanhóis, italianos, venezuelanos, todos enfim, cairam por duas vezes, ante o nosso valoroso bi-campeão. O certame de Caracas parecia ter, unica e exclusivamente, cunho financeiro, mas o Corintians foi e voltou carregando os dolares, a Copa "Presidente da Venezuela", alem de todas as demais primazias que uma competição pode oferecer, inclusive a invencibilidade em seis pelejas, sem ao menos permitir o empate aos adversarios. E tão retumbante foi a campanha, que os promotores do torneio, vendo-o decidido antes do encerramento venda no quadro paulista uma fonte inexgotavel de renda, quizeram realizar novo quadrangular ou tentaram nova peleja Corintians vs. Barcelona. Mas os bandeirantes foram à cap. da Venezuela para disputar aquela Copa, com os dias praticamente contados para o regresso em virtude do campeonato e, logicamente, não poderiam aceitar os tentadores convites.

Aliás, houvesse tempo suficiente, o Corintians voltaria a ganhar novos troféus, provada que está a sua superioridade em relação a qualquer dos competidores. Venceu no turno a todos e passou o recibo no returno. E não se diga que os adversarios eram fracos. Nem mesmo o selecionado de Caracas pode ser classificado como tal, já que estava integrado de experimentados craques sul-americanos. Quanto ao Roma e Barcelona, repetimos: possuem em suas fileiras "scratchmen" italianos e espanhóis inumeros, tais como Moro, Bortoleto, Galli, Pandolfini, Venturi pelos romanos, e Kubala, Basora, Moreno, Biosca, Seguer, etc., pelos bascos.

E, liquidado que foi o torneio, antes mesmo das duas jornadas derradeiras, cumpria ao Corintians manter a invencibilidade, ganhando, assim, a maior serie internacional mantida por um clube brasileiro. Alem do mais, seria a consecução, dentro de um só torneio, de um feito raro no futebol de hoje; o titulo somente com vitorias. O Corintians obteve tudo isso, ganhando de ponta a ponta todos os premios, todas as primazias. A Venezuela, os italianos, os espanhóis, tiveram que se curvar à tecnica, à classe, à capacidade do grande campeão do Brasil.

O jogo final do certame foi contra o Roma, vice-campeão já consagrado, assim como já estava com o Corintians o titulo maximo. Maior portanto era a responsabilidade do campeão paulista, já que a partida do primeiro turno fôra vencida somente pelo escore minimo, desejando o Roma, agora, quebrar o cartaz corintiano. E um triunfo italiano estaria a calhar para eles. Entretanto, mais conhecedor das manhas adversarias, de seu padrão de jogo, foi sempre o Corintians o maior dono das ações durante o transcorrer da luta, a ponto de, ganhando apenas por dois a um, diferença que poderia ser desfeita nu golpe tão natural no futebol, manobrou com incrivel serenidade, sem atropelos, como se o escore fosse largo e a vitoria estivesse garantida.

Personalissimo, portanto, o nosso campeão. A sua defesa esteve no mesmo plano de destaque dos demais jogos, com racional bloqueio sobre os atacantes italianos, de modo a não permitir maiores movimentos nos limites da area. Firmes todos os integrantes na antecipação, estupendo trabalho de ligação de Roberto, que compôs com Luizinho e Vermelho no centro do campo o trio de armação que tinha em Carbone, Mario, Souzinha e Claudio os complementos indispensaveis. Partida bem mais comoda que a anterior, apesar dos romanos terem procurado empregar suas melhores qualidades, seus melhores sistemas, inclusive deslocando Giaghia para a ponta esquerda a fim de fugir de Olavo. Mas, em qualquer lado, o uruguaio pouco andou. Porque Idario ou Sula estiveram em noite propicia.

Pena que o trio central se tivesse precipitado e falhado nos arremates, pois o marcador poderia ter sido mais largo, premiando aquele que melhor se conduziu, o que mais atacou e jogou com a cabeça.

Nestas condições, o lider do futebol paulista regressa com todas as honras de Caracas. Alem dos dos trofeus que conduz para o Parque São Jorge, foi o quadro que marcou mais tentos (12 bolas em 6 jogos) e o que teve a defesa menos vazada (4 gols em 6 jogos), alem de ter dado um dos maximos goleadores da competição: Luizinho com cinco gols. E aumentou sua seriede jogos internacionais invictos, agora a primeira e unica do país: 28 jogos consecutivos sem uma unica derrota, sendo que destes 21 foram jogados no Exterior. A serie teve inicio em principios de 52 nos gramados da Turquia e nas 28 pelejas marcou o Corintians 93 gols contra 28, media notavel da retaguarda, magnifica da ofensiva.

Finalmente, acrescente-se que durante todo esse periodo de vitorias (pouco mais de um ano) o Corintians derrotou: turcos, suecos, finlandeses, alemães, argentinos, uruguaios, austriacos, portugueses, paraguaios venezuelanos, italianos e espanhóis. Merece, portanto, o titulo que ostenta: campeão do Brasil.

VALTER ASSUMIU A LIDERANÇA SUPERANDO JAIR E NONÔ



Valter, este excelente meia direita do Santos passou a liderar o grupo dos elementos que maior destaque vêm obtendo neste certame bandeirante. Por esta galeria, já passaram, nas respectivas rodadas, Nonô, que acumulava 33,5 pontos, da ultima feita, Jair, com 34, na última rodada. Valter que estava de posse de sómente 26,2 pontos, com a produção ontem apresentada, elevou-se ao posto de maior craque do certame, apresentando 46,2 pontos, sendo perseguido diretamente por Jair com 41 pontos, enquanto que o meia direita do Guarani, Nonô fica mais para trás com 39 pontos. Em verdade, Valter merece esta honraria, simplesmente porque encontra-se de posse de uma condição técnica realmente espetacular. Aparece pela primeira vez com esta primazia, mas, da forma como vem atuando, tem grandes possibilidades de repetir a dose em maior numero ds ocasiões. Os dois outros disputantes — Jair e Nonô — precisarão lutar muito, para suplantá-lo.

BARÔMETRO TECNICO



GUARANI — Lider invicto, com três jogos e três vitorias. Culminou em Lins, ganhando com dez homens.

XV DE PIRACICABA — Desfalcado em três valiosas elementos, manteve o tricolor à distancia, assim mesmo. Melhorando aos poucos.

PONTE PRETA — Manteve a tradição. Ganha personalidade. Subiu muito, tecnicamente, mas falta ainda entrosamento.

PALMEIRAS — Completamente desmantelado e sem padrão. Não foi conjunto. Foi um amontoado de jogadores.

S. PAULO — Irreconhecivel. Sem consistencia defensiva, sem impeto atacante. Caiu assustadoramente...

PORTUGUESA DE DESPORTOS — Retorno decepcionante: está sem ataque, sem quadro. Pessima, tecnicamente.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

SEMPRE UM XV A ESTRA[G...]

Sem perdão possivel os defeitos do tricolor – Não escapou a retaguarda, foi fragil a ofensiva – Nunca se formou a dupla de area – Recuo do trio central, avanço demasiado de Pé de Valsa – A maior falha residiu justamente na deficiente marcação do medio sobre Alvaro – Aberto o "miolo" do campo tricolor – Defeito tatico visivel que mais apareceu quando Nenê cansou – Morreu o trio central, com Albella quase nulo. Marucci dispersivo nas deslocações e Nenê trançando demasiado os passes – Não houve arremates. raros foram os lançamentos longos – Lutaram os ponteiros sem maior auxilio – Inconsistente o padrão tricolor, onde muitos querem construir e poucos atiram à meta – Ressalvas individuais

O São Paulo não teve perdão para seus inumeros defeitos. Defeitos que pertenceram à retaguarda, estiveram tambem patentes na ofensiva. Foram raros os momentos de lucidez do tricolor, assim mesmo surgidos mais como obra do desespero do que propriamente de tatica futebolistica. Porque não acreditamos, no caso especifico de Pé de Valsa, que tivesse havido ordem para que o medio se improvizasse em atacante, quando o mais certo seria a formação de uma dupla de area com Albella e Marucci, já que Nenê, por suas proprias caracteristicas teria que ser o incumbido da construção, desde que dispusesse de maior auxilio do setor recuado.

Preferiu, contudo, o tricolor retrair o trio central, fazendo a armação entre os três, embora em pura perda, pela marcação cerrada dos piracicabanos, que avançavam de acordo com o recuo in[...] mento em cima, de maneira a não permitir o deslanche curto. E o São Paulo, ao invés de variar o sistema da equipe, manteve o ritmo, conquanto vendo os resultados contraproducentes e que acabariam dando aos meias, principalmente a Nenê, enorme desgaste de energias, a ponto de quase parar na etapa complementar. Isso, diga-se de passagem, "matou" o onze do Canindé, [...] a tomada de grande faixa de terreno, que aproveitou todas as brechas sampaulinas, todos os erros, chegando a dominar tecnica e territorialmente a luta.

Não há motivos para reclamações, descontentamentos. O empate foi mais injusto aos piracicabanos. Esta é a grande verdade. Infelizmente, ainda incompreendido como é o futebol no Brasil, culpam o arbitro pela perda do ponto, quando verdadeiramente tudo ocorreu por culpa exclusiva da má atuação de seus homens. Nada mais do que isso, fruto talvez da confiança exagerada, após aquele sonoro triunfo em Jaú. Nem sempre ganha o mais categorizado. Aqui não cabe o termo melhor, uma vez que, se houve um melhor, este não foi o tricolor.

A MAIOR FALHA

A retaguarda sampaulina é cantada e decantada, sem duvida com justiça, porque seus homens se entendem às mil maravilhas e trabalham em coberturas quase perfeitas, longe do ritmo cerrado da marcação em cima. Entretanto, bastará que um unico elemento não se entrose, para que as brechas apareçam. E, nesses momentos, rareiam as variações. Foi o que aconteceu contra o XV de Piracicaba, quando a maior falha, a valvula de escape residiu em Pé de Valsa.

Temos certeza de que a maioria discordará desta nossa opinião, porque o medio está sendo olhado (ou foi olhado) dentro do terreno puramente individual, dentro do malabarismo de seu futebol. E essas vozes discordantes (a maioria, repetimos) lembrarão que Pé de Valsa foi adiante, avançou em busca do gol. Que realizou varios lances de grande efeito, como a puxada de calcanhar sobre[...] co de Fernandes. Em comp[...] ção, Pé de Valsa pecou [...] mente. E explicamos: Alva[ro] o cerebro do ataque do in[...] o homem que trabalhando [...] segundo pivô (Tanga se [...] mais à marcação) prepar[...] deslanches longos para [...] companheiros de diantei[ra]

Aberto o "miolo" do [...] tricolor, embora ainda n[...] da cancha, automaticamen[te] [es]tava em xeque o resto da [...] siva. Porque Alvaro rec[...] bola e atraia, ora Bauer, [...] Sordi, lan[...] ou Rodrig[...] riodo, nos[...] cos deses[...] mais terr[...] frente, in[...] meta de [...]

Não há[...] Valsa foi[...] que procu[...] o tento [...] mente es[...] de discre[...] de Xixico[...] ferencia [...] São Paul[o]

Texto de SOLAN[GE] BI[...]

ANTES... E DEPOIS

1 — Na vespera só se pensava no volumoso 3 a 0 de Jaú. Aquilo fôra a prova provada de que o esquadrão estava afiadissimo. O sampaulino medio, de escritorio ricamente adornado ou do arduo trabalho de britar a rua, apregoava com rompancia as virtudes insuperaveis de sua equipe.

1 — Depois tudo mudou no semblante tricolor. Feitiço foi para a rua da amargura. Jim Lopes não dirigiu o quadro com a habilidade que dele se exigia. Marucci foi um desastre. Bauer e Mauro andaram às tontas... Enfim, a euforia da vespera deu lugar a um amontoado de carrancas que dava medo...

2 — Os lusos foram para a rua Javari conduzindo o natural entusiasmo de uma temporada invicta por varios paises. Trouxeram da Colombia o cartaz de uma soberba vitoria sobre o Milionarios. Afinal, vencer o poderoso conjunto internacional de Rossi e Pedernera, não é proeza para qualquer um.

2 — Depois um ar pesado, irrespiravel, desalentador tomou conta do vestiario luso. Cada dirigente tinha na face a marca do atroz sofrimento que aqueles noventa minutos produziram. Ninguem chegou a perder a calma nem houve medidas drasticas contra a cronica... Mas que tudo mudou, mudou...

3 — Lins amanheceu embandeirada, comemorando com antecedencia, as favas contadas da vitoria sobre o Guarani. E, quando, durante o prelio, Piolim saiu para não voltar, mais ainda agitaram as bandeirolas do otimismo O Bugre não teria chance, perderia a invencibilidade.

3 — Depois do cotejo, os linenses sairam do campo, com o jeito e a figura de funebres acompanhantes de um enterro. As bandeiras se cobriram de crepe e o luto de "sua" invencibilidade morta, pesou sobre todos. Piolim havia saido, mas o futebol ficara, com todos seus caprichos

FALTA CO[...] UNT[...]

Depois de sofrer aquela contundente derrota frente ao São Paulo em seus proprios dominios, na rodada anterior, o XV de Jaú locomoveu-se até Santos a fim de saldar o compromisso programado. Evidentemente, aguardava-se muito mais do seu quadro, mesmo levando-se em consideração, os fatores adversos com os quais teria que lutar, a par das dificuldades do proprio desenvolvimento da peleja. Encontrando pela frente um Santos resoluto e marchando numa estrada de plena recuperação tecnica, o XV baqueou, recebendo a derrota, como circunstancia logica do melhor desempenho contrario. Já na luta contra o São Paulo, a ofensiva quinzista, havi[a] monstrado pouca agi[lidade] sendo contida pelo po[...] sistema defensivo tricolo[r]

Pensava-se ser deco[...] do jogo, como fator da [...] disposição da retaguar[da] São Paulo. No entanto [...] provada, em Santos, a [...] operosidade do ataque al[...] de de Jaú. Os elementos [que] integraram pareciam "c[...] à ultima hora, sem e[...] mento, sem entrosament[o] mal que os pudesse levar [...] sorte melhor no final d[...] na. Nem mesmo nos in[...] de seu [...] ataque [...] interess[...] tebol, e[...] pontada[...] centro [...] falha d[...] brecarr[...] taguard[...] volume [...] do San[tos]

O pr[...] inumen[...] de me[...] marcar[...] o encu[...] propric[...]

QUARTA SELEÇÃO DO CAMP[EONATO]

POY (8)

DE SORDI (8)

VALDIR (9)

FIUME (8)

TANGA (8)

[...] IN (7)

B — Dirceu (7,5), Belmiro (7) e Pepino (8,5); Geraldo (7,5), Saverio (7,5) e Alan (7,5); Dido (6.5), Otavio (8,5), Washington (6,5), Dino (7,5) e Tite (7).

C — Fernandes (7), Helvio (6,5) e Manduco (8); Armando (7), Formiga (7) e Nino (7); Friaça (6,4), Moreno (8), Romeu (6,4), Jair (7) e Lima (6,5).

D — Manga (6,5), Valdir (6,4) e Cassio (7,5); Gonçalves (6,9), Clovis (6,9) e Olavo (6,5); Julio (6,), Biarco (7,5), Xixico (6,3), Bibe (6,8) e Reis (6,4).

E — Valentino (6,4), Alfredo (6,3) e Noca (7); Pitico (6,5), Carlito (6,5) e Dema (6,4); Colombo (6), Americo (7), Alvaro (6), Prospero (6,5) e Paulo (6).

F — Laercio (6), Nena [...] Giancoli (6,); Feijó [...] Frangão (6,4) e Rodri[...] (6,2); Duvilio (5,9), Az[...] (6,8), Silas (5,8), Hugo (6[...] Sabu (5,9).

G — [...] (5,[...] (6,2), [...] (6); [...] (6,5), [...] Rodr[...]

LEITURA PREJUDICADA PE[...]

AGAR A VIDA TRICOLOR



Sordi, lançando Moreno, Xixico ou Rodrigues. E no segundo periodo, nos momentos dos avanços desesperados do tricolor, mais terreno teve Alvaro à sua frente, indo mesmo arrematar à meta de Poy.

NE BIBAS

Não há duvida de que Pé de Valsa foi um grande lutador, que procurou por todos os meios o tento da vitoria, mas taticamente esteve em plano abaixo de discreto. Com a deslocação de Xixico para os lados, de preferencia o esquerdo, direito do São Paulo, com a pouca mobilidade de Mauro e Bauer nas jogadas mais rapidas e longas, maior se tornou a abertura no campo sampaulino. Porque, ao invés de fazer marcar o homem que pensava, o São Paulo preferia deixá-lo livre, guarnecendo, e muito mal, os "pontas de lança". De Sordi, mais uma vez, foi sacrificado, como o foi Alfredo em certas ocasiões, obrigados a desmarcar nos lados para "cobrir" os dois marcadores centrais. Vê-se, portanto, que o XV agiu com inteligencia, o São Paulo fiado demasiadamente na classe indiscutivel de seus homens.

MORREU O TRIO CENTRAL

Enquanto Nenê teve folego, ainda foi menos mal a ofensiva, em que pesem as deficiencias de Albella, quase nulo (mormente nos derradeiros quarenta e cinco minutos finais), e a dispersividade nas deslocações de Marucci. Tendo que recuar o trio, brilhou o jogo "tico tico" de passes curtos, porém sem qualquer produtividade, não só pela ferrea marcação do XV, como por ... cos arrematarem. Desta feita, ... teiros para serem lançados, assim mesmo em quase desvantagem, porque Loirinho e Olavo nunca abandonavam suas posições.

A não ser uma ou duas estiradas de longe, quando os elementos do trio tinham que percorrer enorme espaço para tentar o controle da bola, tudo, no ataque, se resumiu às fintas e passes miudinhos. E os resultados foram fatais. Para culminar, nos instantes em que o tiro parecia engatilhado, havendo mesmo possibilidades de serem desferidos, os avantes não o faziam. Maurinho perdeu um lance assim no primeiro tempo, dentro da grande area, como o perdeu Marucci em outra ocasião. Ambos deram preferencia ao passe, conquanto o fizessem para companheiro em piores condições.

Enfim, a ofensiva contou com dois lutadores e... quase só isso. Nenê, como já dissemos, trabalhou regularmente na primeira fase, com o defeito de explorar demasiadamente o trançado curto e contraproducente, enquanto Marucci esteve muito longe da esperança que estava "pintando". Porque o São Paulo necessitava, isso sim, de quatro homens adiantados, dois fazendo dupla na area, enquanto caberia a Pé de Valsa marcar Alvaro no meio e compor duo com Nenê na construção. Nada disso se viu. Muito ao contrario, aliás, foi o que se observou, já que Pé surgiu como atacante, ultrapassando os homens centrais, que se quedavam no meio como expectadores, embora correndo muito, buscando o jogo, porém sem a menor noção de conjunto.

Esse foi o São Paulo que vimos. Sem consistencia, sem padrão. Voltaram os defeitos antigos, de muitos construirem, poucos arrematarem. Desta feita, os pecados foram quase totais, salvando-se individualmente um De Sordi, um Poy, um Maurinho ou Teixeirinha, estes dois mais pelo grande espirito de luta.

MERECEU PORQUE FOI O MELHOR

Teve o que faltou ao adversario: um homem de idéias e defesa compacta — Partiu daí a sua maior presença — O perigo estava nos flancos e os laterais deram contado recado — Os defeitos do ataque

Teve o XV de Piracicaba o que faltou ao São Paulo: um homem de idéias na ofensiva, Alvaro, e uma retaguarda firme, decidida, marcando em cima, sem proporcionar deslanches pelo centro ou pelos flancos. Partiu dai a maior presença do XV, já que Alvaro deslanchava bem e buscava, quando Pé de Valsa atacava e abandonava o seu setor, largando-o à vontade no meio de campo, ir para a frente, num trabalho inteligente que contava com a perspicacia de seus companheiros, principalmente de Xixico, que abria para os lados, trazendo consigo Mauro, e proporcionando a Moreno, que pela sua velocidade levava vantagem sobre Bauer jogador de dificil recuperação o complemento dos lances que lhe eram feitos.

Andou bem o tecnico Agnelli, de outro lado, mandando que Teixeirinha e Maurinho, os unicos avantes do São Paulo que jogam à base de velocidade, fossem firmemente marcados. E todos os ataques que eram realizados pelos flancos, por intermedio do tricolor, eram facilmente neutralizados, já que tanto Loirinho como Olavo, se interpunham com eficiencia. O bloco da retaguarda, conduziu-se de forma soberba, onde Pepino, na marcação de Albella, esteve num plano de evidencia, articulando-se com um zagueiro volante, indo constantemente em auxilio de seus companheiros das laterais. Quando isso ocorria lá estava, na marcação de Albella, o medio Tanga, cabendo a Olavo o setor lateral esquerdo na marcação a Maurinho.

A defesa do XV esteve, como se vê, num plano de grande segurança. Com o recuo de Alvaro, na armação do ataque e auxilio da defesa, morreram em grande numero as pretensões dos sampaulinos, que quer pelos flancos como pelo miolo, encontraram dificuldades para ultrapassar a barreira quinzista, que, diga-se de passagem, apresentou uma contextura tatica eficiente. O ataque falhou pela falta de finalização de seus "pontas-de-lança", constantemente servidos, tendo Moreno por duas vezes perdido oportunidades de ouro para marcar.

Em que pese alguns erros de sua vanguarda, já que a defesa comportou-se bem, deve-se salientar o trabalho de todo o quadro, na sua continua maleabilidade. Não foram poucas as ocasiões em que Poy viu seu arco ameaçado, cumprindo um notavel desempenho com intervenções de vulto, e isso se deve às brechas enormes da defesa tricolor, por cujos corredores deslanchavam os quinzistas que, seguros atrás permitiam que o ataque se infiltrasse perigosamente, não sem agir com um sentido pratico de trocas sucessivas de posições.

Entretanto, falharam os ponteiros, principalmente Braguinha, já que não se valiam das penetrações rapidas, quando lançados, preferindo fazer novos lances, mesmo havendo campo para a incursão. De um modo geral, porem, o XV esteve bem melhor que o tricolor.

CO UNTO AO XV

de seu melhor desempenho, o ataque chegou a mostrar algo interessante em materia de futebol, exceptuando-se algumas pontadas soladas de Silas pelo centro e Reis pela direita. Esta falha do sistema ofensivo, sobrecarregou o trabalho da retaguarda que teve contra si um volume assustador de ataques do Santos.

O proprio recuo de Enzo, comumente exercendo as funções de medio de apoio, a fim de marcar o meia Hugo decretou o encurralamento do XV em seu proprio campo. As constantes deslocações do seu ataque, visando o aproveitamento de Silas e Nestor no jogo de ligação, não surtiu os efeitos desejados, ficando o XV à mercê da propria sorte aceitando resignado uma pressão santista, que no final teve os meritos de um dominio completo. Mal amparado, o ataque não sobreviveu, derreando todas as iniciativas engendradas pela sua retaguarda. Evidenciou o XV a necessidade premente de uma armação mais positiva do ataque, a fim de que, para as proximas jornadas, possa se apresentar de maneira mais confiante fugindo ao "fantasma" da Segunda Divisão.

PEONATO PAULISTA DE 1953



I N (7)



ELZO (7)



VALTER (10)



NININHO (7)



ALVARO (8)



Araraquara (8)

), Nena ; Feijó e Rodri (5,9), A Hugo (6

G — Cavani (5,8), Servilio (5,8) e Juvenal (6,4); Enzo (6,2), Valdemar (6,2) e Beto (6); Guanxuma (5,5), Nestor (6,5), Edmur (5,5), Tico (6) e Rodriguinho (5,5).

H — Herrera (5,), Loirinho (5,5) e Lamparina (6); Elpidio (6), Lorena (6) e Zito (5,5); Nicacio (5), Zinho (6), Bota (5), Rebolo (5,9) e Jansen (5,4).

I — Inocencio (5,2), Rui (5,2) e Almir (5,); Santos (5,5), Brandãozinho (5) e Saraiva (5); Maurinho (4,9), Nonô (5,5), Richard (4,9), Adãozinho (5) e Esquerdinha (5).

J — Furlan (5), Wilson (5) e Valter (5); James (5), Gerso (4,5) e Alfredo (4); Afonso (4), Gatão (5), Joel (4), Nenê (4,5) e Alemãozinho (4,5).

K — Ciasca (4,5), Bruninho (4,5) e Mauro (4,5); Nelson (4,5), Cornelio (4) e Carlos (3); Odair (3,5), Marucci (3), Joãozinho (3), Piolim (4) e Teixeirinha (4).

DA PELA ENCADERNAÇÃO



GRANDES



I

Não há duvida de que o Santos teve muita sorte na aquisição de Valter. Suas performantes, a cada jogo do clube praiano, constituem eloquente afirmação de que mesmo o preço elevado que se pagou pelo seu passe ficou bem compensado. Valter tem sido, sem nenhum favor, a melhor figura do ataque, na maioria dos prelios, mesmo se considerando que este está catalogado entre os melhores do campeonato. Contra a Ponte Preta, no primeiro compromisso oficial, surgiu como um dos artifices do magnifico sucesso santista. Veio a seguir a pugna disputada em Piracicaba, outra luta dificilima para o Santos, e Valter tornou a aparecer com destaque. Finalmente, anteontem, mercê de um desempenho perfeito, soberano mesmo em muitos instantes, ganhou as honras da partida. Não somente foi o melhor dos 22 homens em campo, como tambem fez jus ao titulo de mais completo jogador da quarta rodada. Valter trabalhou incansavelmente, em favor da vitoria santista. Distinguiu-se em numerosos lances com uma atuação extraordinaria. E' verdade que outro atacante jovem, de grande futuro, logrou atrair para si as atenções do publico campineiro. Foi Otavio, do Palmeiras, com um trabalho de particular relevo. Coube, no entanto, a Valter a honra de ser eleito o mais perfeito craque da roda. Com isso, abiscoitou nada menos de vinte pontos na classificação semanal do MUNDO ESPORTIVO. Parabens Valter, parabens Santos.

II

NOTA 10

Quem assistiu jogo Ponte Preta vs. Palmeiras teve uma grata surpresa: surgiu nas fileiras do clube esmeraldino um dianteiro quase totalmente desconhecido, cuja conduta foi motivo de jubilo para a coletividade palmeirense. Trata-se de Otavio, sem sombra de duvida, um jogador destinado a colher muitos triunfos no futebol bandeirante, desde que, no futuro, tenha a mesma personalidade tecnica que apresentou no estadio da Ponte.

III

DISTINÇÃO

Decididamente, a quarta rodada foi, sobretudo, um penhor de gloria para a nova geração. Valdir, um neofito do futebol, outra esperança campineira, encheu de alegria os torcedores com a severa marcação que exerceu sobre Otavio. Limpou a area, seguida e exemplarmente, dando aos companheiros belissimo exemplo de apego e dedicação. Quase um portento.

IV

MERECIMENTO

Depois de tanta gente nova enriquecendo o acervo da nossa brilhante constelação de craques, eis que um jogador já bastante maduro tambem se faz admirar pela justeza de sua conduta. Foi ele Pepino, sempre um esteio na retaguarda do XV, embora lhe sobre um pouco de azar nas contusões. Pepino se quebra como vidro, mas quando consegue produzir o normal de sua capacidade, é um zagueiro e tanto. O São Paulo que o diga na luta de anteontem.

V

DEDICAÇÃO

Raramente um meia trabalha tanto como Moreno trabalhou na dramatica peleja contra o São Paulo. E se ele fosse sempre assim, há muito que estaria defendendo as cores de um grande clube. Dava gosto vê-lo, indo à frente, cavando atrás, auxiliando prestimosamente a retaguarda nos momentos de maior apuro. Quase todos os quinzistas renderam satisfatoriamente, porem é certo que Moreno destacou-se dos demais, sobretudo por seu espirito de luta.

VI

ARDOR

Firmou-se definitivamente Manduco na zaga central do Guarani. Aliás, esta rodada foi a dos zagueiros centrais, pontificando, alem do bugrino, Valdir, da Ponte, e Pepino, do XV de Piracicaba. Manduco esteve sempre destacado, bloqueando bem a Washington e Americo, principalmente nos momentos em que o Linense se jogou sobre o terreno campineiro, buscando o empate. Todos os do Guarani estiveram bem, lutaram muito, mas cabe a Manduco o primeiro lugar.

CAMPEÃO DO AZAR



Agora que Richard volta a desfrutar de sua melhor forma, procurando correr e ser util ao quadro, eis que é vitima do azar. Todo o jogo que procurava fazer para seus companheiros redundava em fracasso e até os seus passes eram interceptados. Foi infeliz até nos lances ao gol.

Campeão da Moleza

Mauro sempre se notabilizou com um zagueiro de classe, e não compreendemos como ele andou daquele jeito, domingo, quase que estatico no terreno, sem combater Xixico com mais corrida. Vitalidade não lhe falta e sacrificar os seus companheiros com aquela sua moleza é que não está direito.



CAMPEÃO DA DESLEALDADE



Passivel de critica, o trabalho desenvolvido pelo medio Olavo, do XV de Piracicaba, já que desandou dando botinada a valer em Maurinho, como se esta qualidade o elevasse no conceito da torcida. Futebol é um espetaculo e como tal não deve ser enfeiado com atitudes desleais.

CAMPEÃO DA MASCARA

Ciasca é um guardião que, verdade seja dita, possue recursos que o apontam como uma segurança à meta da Ponte Preta. Mas tem, infelizmente, o grande pecado de fazer espetaculos quando faz defesas, por mais faceis que sejam. E' um mal que o "mascara", facil, porem, de ser corrigido.



CAMPEÃO DA QUINDADE



E' inconcebivel como atuou Julinho. Quando mais o quadro necessitava do empate lutando desesperadamente para isso, via-se que, quando pegava a bola, não a largava, procurando impressionar a assistencia com sucessivas fintas sem resultado. Jogando assim o quadro não póde andar. Isso chateou a torcida.

CAMPEÃO DA BURRICE



Renato merece esta "honraria". O meia "luso" durante os noventa minutos nada apresentou de util. Foi uma autentica barata tonta no gramado, não sabendo usar aquele mesmo cerebro que o notabilizou. Como "ponta de lança", forçado pelas circunstancias, então, foi mesmo um atentado, ao bom futebol.

JA' FIGURARAM NESTAS COLUNAS: Benedito, Guaxuma, Ciasca, Idiarte (2), Noca, Olavo, Odair, Pascoal, Fernandes, Richard, Xixico, Mauro, Nininho, Helvio, Edelcio, Nestor e Laercio.

SELEÇÃO DO CAMPEONATO

LAERCIO

Continua à frente de todos o arqueiro da Portuguesa santista, com a apresentação de jornadas de alta marca. O seu quadro não vai lá muito bem, porem, Laercio tem sabido ser um esteio de grande porte.

PEPINO

Atravessando um periodo francamente favoravel, o zagueiro piracicabano, embora sofra seria concorrencia por parte de outros elementos, está mantendo com garbo esta posição privilegiada do melhor zagueiro direito.

ALMIR

Calmo e firme, conseguiu um destaque invulgar em todas as partidas de que participou por sua equipe, o XV de Novembro, de Jaú.

JAMES

Vem conseguindo amplo destaque em todas as partidas de que participou. E' um medio direito dificil de ser passado. Conta com grandes conhecimentos de como saber apoiar uma vanguarda com eficiencia. Enfim, tem todas as qualidades para se impor.

CLOVIS

O Guarani vai caminhando brilhantemente no certame. Consegue bons resultados. E, para esta campanha apreciavel, muito colabora o centromedio Clovis, jogando um futebol de fina qualidade. Clovis é dos grandes.

DEMA

O tão temido "carrapato" mostra-se em condições das mais favoraveis atualmente. Destaca-se pela firmeza de marcação, empregando-se dentro daquele estilo sobrio já tão conhecido e de bons efeitos.

MAURINHO

Embora não apresentasse grande "performance" na rodada passada, ainda assim Maurinho lidera a posição dos ponteiros direitos, pelo que conseguiu mostrar nas rodadas anteriores e que já foi bastante...

VALTER

O maioral do certame. Estrela de primeira grandeza no cenario futebolistico bandeirante. Valter atravessa fase excepcional, levando o Santos à conquista de grandes resultados, pelo emprego de suas multiplas qualidades.

ROMEU

Outro elementos "cedido" pelo Guarani à seleção do campeonato. O jovem centromedio "bugrino", agil e corajoso, tem sabido conquistar posições de honraria em todas as partidas de que participou.

JAIR

Esplendida tambem a forma atravessada pelo "Jajá". Constitue-se no principal "astro" da equipe esmeraldina.

ARARAQUARA

Embora sofrendo seria concorrencia por parte de outros elementos mais conhecidos, como Rodrigues e Teixeirinha, ainda assim é o melhor.

VOU DIVULGAR UM SEGREDO MEU PAI E' PALMEIRENSE

Entrevista curiosa



Muito jogador já parou em campo, com as mãos na barriga, rindo das piadas desse grande gozador que é Leopoldo. Faz gargalhar os vinte e dois.

Muca vive sob o signo da elegancia. Elegancia, na meta, no vestir, no falar, no tratar as pessoas que dele se aproximam. Sua figura desempenada, duelando no arco da Portuguesa contra as arremetidas adversarias, que trazem no turbilhão a sombra de Lindolfo, arranca aplausos da torcida e suspiros das moças. Na rua, é um galã. E, quando a gente dele se aproxima, sua recepção tambem vem agasalhada pela mesma finura que o caracteriza em todos os momentos. Vindo do Paraná, a terra que deu Bino e deu Caju, Muca segue a tradição esplendida dos otimos goleiros paranaenses. Uma entrevista curiosa com um craque desses, que conhece sua missão e sabe o que responde, mais do que uma necessidade, é um prazer.

Para Muca, o futebol é um mundo, uma cidade grande, com todos os atrativos e todos os problemas das grandes metropoles. Compara sua profissão, o campo onde milita ganhando a segurança do seu futuro, à vasta arena que são todas as cidades. Como São Paulo, por exemplo. E explica: — "A concorrencia, a luta pela vida é tudo. No futebol, não escapamos dessa contingencia. Nós, tambem sofremos a lei da melhor oferta. Temos problemas de transporte: transferencias. Temos vitrinas bonitas e feias, bondes e cadillacs, mendigos e tubarões, momentos de alegria e de tristeza, amigos e inimigos. Tudo como se o futebol constituisse uma duplicata do Mundo maior que o envolve, e que é a vida de nós todos. Para justificar essa comparação, poderiamos começar com alguns tipos que surgiram durante a minha vida. Você verá que os craques agem no gramado ou fora dele, como certos tipos da cidade. Bauer, de tanto falar em campo, parece esses chefes de escritorio, que correm de uma mesa para outra, apressando o serviço, chamando a atenção de todos. E' o patrãozinho da turma sampaulina. Fala com todos, incentivando-os, orientando-os, criticando-os. Rui, seu antigo companheiro, já é diferente. Verdadeiro malandro de esquina, que conhece todos os truques e todas as manhas da "cidade".

"O futebol para ele, como a malandragem para aqueles, não tem misterios. Rui conhece tudo. A bola, do jeito que vier, será infalivelmente dominada por ele. E' a grande otaria, sempre caindo nos "golpes" do centromedio. Falando em rodinhas de esquina, lembro-me de outros tipos. Leopoldo é um deles. O risonho da roda. Aquele que vive sempre a gargalhar, ou fazendo gargalhar os outros. Leopoldo é um numero completo de variedades, dentro do campo. Brinca, goza, faz piadas. Muita gente já perdeu lance, para poder rir de suas grandes "tiradas". Liminha é outro, mas em sentido inverso. E' o carranca, o cara-fechada. Nunca abre o rosto num sorriso. Nas cidades, poderia ser, digamos, um cobrador de onibus. Está sempre de mau humor e, se a gente diz alguma coisa, eles vêm logo com quatro pedras na mão. Assim é o centro-avante do Palmeiras. E, como esses, muitos... A gente poderia ir por aí afora, que os tipos são os mais variados..."

Estavamos gostando da conversa, especialmente da maneira como Muca encara o futebol. Por isso, não deixamos que parasse. Quando ele esfriou, jogamos um pouco de lenha na fogueira, e esta começou a crepitar novamente: — "Você é que manda. Se quer que continui, pois não, vou em frente". E, estirando-se na grama do campo: — "Ponce é uma dessas vitrinas da rua 25 de Março. Tem de tudo, mas é feia que doi. Se o sujeito vai descuidado, arrisca-se a levar um susto, quando depara com aquela maçaroca que os sirios arrumam em suas vitrinas, para chamar a atenção. Assim é Ponce. Sorte dele ser homem, porque homem não precisa ser bonito. Porque, se precisasse, com aquela figura de quadro moderno, Ponce estaria bem arranjado.. Apesar do nome de conquistador que ele tem. E por falar em conquistador, vem-me à memoria o sargento dos nossos campos: Carbone. O corintiano é mais irritante, mais chato que aqueles sargentos que a gente topa no Exercito. Se Leopoldo faz rir, Carbone faz chorar. Creio que está dito tudo sobre ele. Entre os amigos, ou mesmo fora deles, sempre existe o tipo que é gozado pelo apelido. Em Jacarezinho, por exemplo, onde eu passei a infancia, tinhamos o "Goiaba", o "Pemadinha", o "Zé Amendoim". Apelidos engraçados, que mais engraçados ficavam porque calhavam direitinho com o tipo apelidado. Assim, no futebol, Guanxuma para mim, é qualquer coisa de genial. Onde foram arranjar isso para o ponteiro do XV? Guanxuma! E' mesmo de morte.". E Muca prosseguiu falando de apelidos e de tipos gozados.



Este é o reverso daquele. Enquanto Leopoldo provoca risos, Carbone provoca lagrimas, nos olhos dos coitados que têm de suportar sua guerra de nervos.

SE LEOPOLDO FAZ RIR CARBONE FAZ CHORAR



Rui é o malandro, que conhece todos os truques. A bola é a grande otaria, sempre dominada pelas manhas do centro medio.



Bauer parece um patrãozinho. Sempre em cima dos companheiros, incentivando-os, criticando-os, levando-os à luta. E' o orador dos nossos campos.

Quando terminou o digressão sobre esse terreno, entramos na outra parte da nossa entrevista.

"Sim, respondeu Muca, tenho ouvido muita coisa digna de ser guardada, nos campos, nos vestiarios ou mesmo nas ruas. Nestas por exemplo, se se topa de vez em quando com elogios, carregados (é natural) no idioma lusitano, tambem não se deixa de escutar preciosidades como "frangueiro", mascarado, etc. E' só não ligar, nem para os elogios, nem para as acusações, que se vive bem. Coisa curiosa, disseram-me no dia do jogo com o Corintians, pelo certame de 51. Um sujeito assegurou que iamos levar de sete. Você sabe muito bem quem saiu com essa contagem nas costas. Aliás, o Corintians é o clube que eu mais gosto de vencer. Palpite errado, tambem foi o de uma zinha lá no Rio. Telefonou para as Paineiras, às vesperas do jogo com Vasco, dizendo que eu ia engolir frangos, que fracassaria, que desistisse, o diabo! E saiu mal, por que vencemos".



Para Muca, este é o dono do apelido mais engraçado, no futebol paulista. E não está sozinho, nessa opinião.

"Outra oportunidade em que ouvi coisas do arco da velha, foi num amistoso com a Ponte. Venciamos e começamos a fazer cera. Os ponte-pretanos só não nos chamavam de santos. O resto... Em minha casa, sendo meu pai palmeirense, tambem ouço coisas engraçadas, como é natural. Minha mãe não tem clube. Ou, melhor, o clube dela é aquele em que eu estiver jogando. E, entre os dois, a rivalidade é grande. No fundo, porem, meu pai tambem vai por mim...

Aqui, como não tenho os dois, o cinema é a unica diversão. Mais ainda quando perdemos algum jogo. Afundo num poltrona qualquer e procuro esquecer. Aliás, sobre cinema, quero que você saiba que já vi a terceira dimensão. Foi lá no Peru e o filme chama-se "Museu de Cera". E' mesmo uma grande inovação. Só estou esperando pela Lana Turner nessas novas "dimensões". Porque, se já é muito bo..nita agora, em segunda, imagine em terceira... Tonia Carrero, no Brasil, é a unica que lhe faz frente, a meu ver. Deveria formar ao lado de Glenn Ford, nesse filme que estão rodando, "O Americano"."

— "E sobre o Janio, o Getulio, a arte moderna, todas essas coisas, o que você pensa? — "Para mim, o Janio não está dando no couro. Devia cumprir o que prometeu. Todavia, tem ainda tempo pela frente. O que não acontece com o Getulio, que já devia ter saido há muito tempo. Não topo arte moderna".

— Muito bem, Muca. Uma ultima pergunta: o que fará o Brasil no Mundial de 54? — "Se tudo correr bem, sem casos e encrencas, poderá ser campeão".

GOSTO DE VENCER O CORINTIANS



Duas magnificas visões do aprazivel lugar onde será construido o majestoso Estadio Municipal de Piracicaba, cujos trabalhos iniciais já estão sendo duramente atacados. Nele o XV de Piracicaba terá oportunidade, como seu futuro ocupante, de fazer aumentar as suas rendas, o que sem duvida trará enormes beneficios economicos.

XV DE NOVEMBRO DE PIRACICABA

EXEMPLO DE BRAVURA LIÇÃO DE GRANDEZA NO FUTEBOL DE S. PAULO E DO BRASIL

Um pouco de historia do primeiro clube do interior promovido à Divisão de Profissionais – A fase aurea do amadorismo – Pioneiro do profissionalismo – O grande orgulho de João Guidotti: coube-lhe a honra de dar ao XV sua maior conquista – Vitorias inesqueciveis sobre as fortes equipes brasileiras – Patrimonio avaliado em dez milhões de cruzeiros – O XV não deve nada a ninguem – Já iniciadas as obras do estadio municipal em Piracicaba – Outras interessantes e oportunas declarações do presidente quinzista

Texto de O. G. e fotos de J. B.

O crescimento vertiginoso da população de Piracicaba coloca-a, na atualidade, num nivel de invejavel prestigio entre as demais cidades da hinterlandia. Com uma população de 65.000 habitantes, considerada como a mais alfabetizada do Brasil, a 1.a na America do Sul que teve luz eletrica, o 2.o municipio do Estado em area territorial, com 12.000 operarios e 600 industriais e com uma arrecadação anual de 25 milhões de cruzeiros para o Municipio, 48 milhões estadual e 110 milhões federal, é, sem duvida, uma das mais progressistas do Estado. O futebol teve, como nos demais centros, seu incremento, e seu crescente entusiasmo é coisa que não se pode suplantar facilmente.

E ninguem melhor que João Guidotti, presidente do XV, para falar do futebol e do clube.

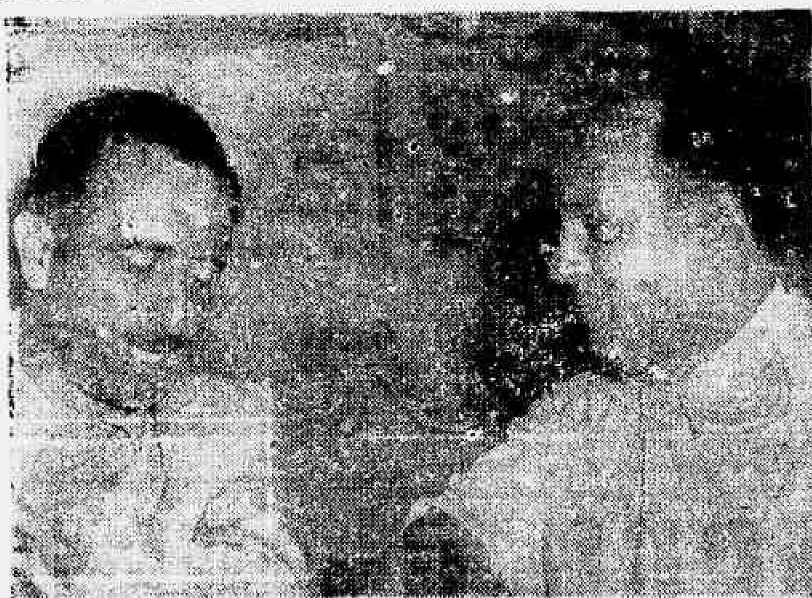
Com aquela fidalguia que o caracteriza, pôs-se inteiramente às nossas ordens, fornecendo-nos os seguintes dados, acerca da vida do XV de Piracicaba: — "A sua fundação deu-se precisamente a 16 de novembro de 1913, como resultado da fusão de dois clubes varzeanos: o Vergueirense e o XII de Outubro. No dia 18 de outubro de 1918, que, aliás, é importantissimo para nós, vencemos os Academicos de Afronomia de Piracicaba, fundado em 1903, vitoria essa que foi festejada grandemente, pois que o quadro contrario jamais houvera sido derrotado. Em 1921, fomos campeões do Interior, pela APEA e em 22, vice-campeões. Já em 1931 9 anos após, fomos campeões Regionais e posteriormente lideres do Interior. Tudo isso, como se nota, só poderia trazer irrefreavel euforia à coletividade quinzista, que não regateava seu aplauso e seu incentivo ao quadro, que crescia a olhos vistos. Fomos, após esse feito, campeões durante oito anos, e, em 1947, por que não dizer, pioneiros do profissionalismo do Interior, levantando, com galhardia, o 1.o campeonato da hinterlandia".

"Em 1948, quando existiam no interior apenas 3 zonas que disputavam o certame, vencemos, pela serie preta, mais um campeonato. Tudo isso serviu para que lutassemos para ingressar na 1.a Divisão. Nossos esforços foram coroados de exito, pois que logramos atingir nosso objetivo. Em 1949, 2.o ano de lides futebolisticas na 1.a Divisão, conseguimos terminar o campeonato em igualdade de condições com o Corintians. Devo ressaltar, ainda, que no periodo profissional, enfrentamos diversos clubes cariocas como: Flamengo, Madureira, S. Cristovão, Olaria, Bonsucesso e clubes internacionais como: Libertad, do Paraguai e Peñarol, do Uruguai, este formado em sua maioria por jogadores da seleção oriental. Fomos o unico quadro que, no Brasil, conseguiu vence-lo na ocasião. Fizemos diversas viagens pelos mais variados lugares do Brasil logrando, em todos, obter otimos resultados."

Depois de uma pausa e procurando recapitular a historia da construção de sua praça esportiva, prosseguiu João Guidotti: — "A origem é curiosa: havia um pasto, onde hoje está o campo do XV, com vasta plantação de cana. Um certo sr., chamado Carlos Wigenter, era o presidente do XV. Isto foi em 1918. Com o premio obtido de uma companhia de sorteio, ele comprou o campo por apenas quatro contos de reis. Posteriormente, incompatibilizando-se com o clube, fundou um outro e o XV passou a treinar noutro local. Foi em 1923 que se operou outra transformação: foi organizado a S|A XV de Novembro, que nesse tempo chamava-se E. C. XV de Novembro S|A. Houve emissão de 30 ações de 1.000,00 cada, as quais se encontram, hoje, em poder da diretoria."

Continuando João Guidotti adiantou-nos mais o seguinte: — "Quando assumi a presidencia o quadro social contava com 460 socios apenas e o campo não tinha as melhorias de hoje. Graças à colaboração efetiva de diversas pessoas, podemos assegurar que nosso patrimonio hoje orça em dez milhões de cruzeiros, o que realmente significa boa soma. Nossa situação atual é estabilissima, não temos dividas e temos dinheiro por receber. Devo salientar que minha maior satisfação foi a conquista do 1.o campeonato do Interior. O clube estava em 5.o lugar, em situação periclitante e conseguimos vencer com meritos. O primeiro jogo foi com o Botafogo, de Rib. Preto, e achavamo-nos como aquele que está com uma bomba na mão prestes a explodir e sem saber o que fazer. Vencemos esse e mais 14 obstaculos seguintes. Quando passamos da 2.a para a 1.a Divisão o clube estava desprovido de tudo. Não havia campo em condições e tudo o que é necessario a uma agremiação. Hoje, felizmente, temos tudo. Este ano alimentamos as melhores pretensões no que tange à conquista de um honroso posto, desde que não pensamos sequer no rebaixamento e sim em conservar a liderança do grupo dos "menores" como ocorreu no ano passado.

Pretendo deixar a presidencia do clube no fim deste ano, mas de fora estarei atento à marcha do XV, e acompanhando com todo o meu entusiasmo a sua jornada certo que ele saberá brilhar intensamente."



O vereador Romeu Italo Ripolo, aparece na foto conversando com João Guidotti, acerca dos detalhes do futuro e monumental Estadio piracicabano

Ao lado do presidente encontrava-se o sr. Romeu Italo Ripolo, vereador da Camara de Piracicaba e elemento ligado ao XV de Novembro. Confirmando as declarações de João Guidotti, teve as seguintes impressões: — "Faço parte da Comissão Pró-Estadio, ao lado dos Profs. Arquimedes Dutra, detentor do 1.o premio de Belas Artes, Francisco Godoi e Luiz Lee Holland. O Estadio será uma realidade, e o XV passará a ocupá-lo, mesmo em se tratando de um bem patrimonial. Isso evidentemente proporcionará maiores rendas ao clube, já que o projeto do Dep. do Estado de S. Paulo e de autoria dos srs. Lindenberger e Icaro de Castro, compor-se-á do seguinte: campo com acomodações para 45.000 pessoas em forma elipsoidal, pista de atletismo, ginasio para 8.000 pessoas em forma de semi-esfera com 70 metros de vão, piscina olimpica de 50x25 e uma complementar de 20x50 para crianças e 6 quadras de tenis, quadras de volei, "play ground". O local onde será construido é de 48 mil metros quadrados. A Prefeitura já deu 500 mil cruzeiros para o inicio das obras. Dois milhões serão dados pelo Ministerio da Agricultura para serviços de terraplanagem, compressão de solo e cinco milhões serão conseguidos em forma de emprestimo, havendo ainda a possibilidade de se obter 6 milhões com a venda de cadeiras cativas. O projeto ficará em 15 milhões e a Prefeitura dará, no ano entrante mais dois milhões. Pretendemos no ano vindouro inaugurar o novo Estadio com os jogos abertos do Interior."

Como se depreende pelas declarações acima, Piracicaba deverá, dentro de alguns anos, ser um dos maiores centros do futebol bandeirante, já que contará com um Estadio à altura do seu prestigio, cabendo reconhecer que uma vez isso realizado contará com um Estadio que será, pela ordem, o segundo em tamanho e capacidade, no Brasil.

CONFIOU SEM DESCONFIAR O SANTOS QUASE PERDE A DIREÇÃO

Os primeiros instantes revelaram um Santos poderosamente armado, prefeitamente entrosado, num desenvolvimento excelente dentro da cancha, jamais tomando conhecimento da presença do adversario. "Bombardeou" durante um espaço de tempo consideravel o ultimo reduto quinzista, que sem qualquer esboço de reação, parecia resignadamente aceitar aquela flagrante superioridade. O Santos, manobrando com rara felicidade no seu sistema ofensivo, tomou conta do gramado, já que o adversario preocupado, retraiu-se dando margem a um dominio mais eficiente dos locais.

Hugo iniciou a marcha para a consagradora vitoria, rompendo dentro da grande area para marcar sem apelação. Numa das novas inumeras descidas os praianos voltaram a travar contacto com superioridade mais animadora no marcador,, com Alvaro marcando o segundo tento. Escudado nessa sua posição de dominio o Santos desinteressou-se pelo placarde proporcionando aos quinzistas, oportunidade para tentarem algo que os pudesse colocar em evidencia dentro do panorama da peleja. Foi assim que o ponteiro Reis, enfileirado pelo campo contrario entrou resoluto para consignar o primeiro tento do alviverde de Jau'. Cresceu o XV de Novembro, entusiasmado com aquela pequena vantagem, passando a exigir do Santos um cuidado mais severo, afim de se resguardar de possiveis dissabores.

Quando veio o empate foi o sinal de alerta para os santistas. Preocupados com o crescer assustador da produção contraria, o Santos passou a adotar o mesmo 'sistema de atuação que caracterizou a sua apresentação nos instantes iniciais. Recuou com mais constancia o seu meia Valter, encarregado do sistema de ligação exigindo o maximo das esplendidas reservas tecnicas deste jogador. Municiando com mais presteza o seu ataque, Valter deu o alento necessario para a grande arrancada de recuperação. Antes de terminar a primeira etapa, o Santos, já mantinha, no marcador uma pequena vantagem. Nestes 45 minutos, o Santos teve como principal caracteristica, a eficiente marcação exercida pela sua defesa, que nada permitiu ao ataque contrario, através um plano tatico dos mais admiraveis. No ataque, o tecnico santista fez Hugo jogar adiantado forçando o recuo de Enzo, que é o elemento encarregado de lançar a sua linha de frente. Enzo, preocupado com a marcação, não fez a contento a desobrigação do seu mister, dando mais campo para o deslanche dos de Vila Belmiro.

Na segunda etapa, o Santos começou incorrendo no mesmo erro que quase lhe foi fatal em Piracicaba, isto é um recuo de todas as suas linhas afim de garantir a vantagem até então sustentada. O XV aproveitou as chances que lhe foram apresentadas e empatou. Novamente o Santos percebeu que nada poderia almejar com aquele ritmo de jogo e transformou o seu modo de atuar. Correu para a frente, disposto a liquidar de vez com a fogosidade que o XV começava a apresentar. Foi aí então que nasceu o periodo de sua maior predominancia. A partir deste instante o quadro de Vila Belmiro, tomou as redeas da peleja, permitindo ao conjunto contrario, apenas alguns ataques esporadicos que não chegaram a ser motivos de maiores preocupações. Completou-se o Santos, com a linha media, comandando o jogo de acordo com suns pretensões, empurrando a ofensiva, sempre num sentido pratico e util. Tomando conta da situação, o Santos, fez girar em torno de si todos os comentarios sobre uma predominancia destacada, fazendo rolar por terra todos os possiveis meritos que caberiam aos esmeraldinos de Jaú. Resolveu a "parada" no tempo complementar, quando encontrou o seu verdadeiro, o seu real sistema d cjogo, tão caracteristico de uma equipe que se enquadra entre as mais poderosas que disputam o atual certame paulista.

HOMENAGEADO EM JAÚ JOSÉ DE ALMEIDA PRADO

Realizou-se ontem, na cidade de Jau, o banquete com que o Departamento Social do prestigioso gremio quinzista, homenageou o sr. José Almeida Prado, na data de seu aniversario. A festa, concorrida e cheia de brilho, teve o caracter de uma demonstração, que ultrapassou os limites da mera congratulação de aniversario para se constituir em verdadeira prova de apreço e gratidão, a um homem que dentro da grandeza do esporte jauense, soube manter num plano de honestidade e esforço, todo seu labor em prol do progresso do seu gremio e da sua cidade. José de Almeida Prado, pela homenagem que lhe foi prestada, recebeu publico reconhecimento ao seu trabalho e mostrou a todos a união completa e incondicional que forma a base da grandeza do XV de Novembro. Não há facções ou grupos, ligados que foram todos pelo espirito e pelo tino desse grande presidene. Às felicitações que recebeu, MUNDO ESPORTIVO envia a José de Almeida Prados, tambem as suas.

SEJA NOSSO CORRESPONDENTE!

Como temos noticiado, MUNDO ESPORTIVO, para melhor apresentação das grandezas e dos feitos brilhantes do interior, está buscando correspondentes. Que queiram servir ao futebol do "hinterland", trabalhando com afinco para a sua maior grandeza. Já os primeiros frutos desta nossa iniciativa, são alcançados. Alguns leitores já se puseram ao nosso dispor, tais como Alceu Rubens, Luiz Gabri, José Fernandes dos Santos e muitos outros. Noticiamos que todos os demais que quiserem colaborar conosco, podem já enviar os seus trabalhos. Alem do material escrito MUNDO ESPORTIVO sentir-se-ia bastante agradecido se nossos correspondentes enviassem fotografias das equipes interioranas, de craques e jovens valores

GANHAMOS O JOGO MAS O JUIZ NÃO DEIXOU

Ouvido pela reportagem do MUNDO ESPORTIVO, a respeito da partida que seu clube travou com o Palmeiras, o sr. Moises Lucareli teve oportunidade de afirmar o seguinte:

— "Tenho a dizer que a Ponte Preta poderia haver conquistado o triunfo. Meus rapazes jogaram melhor, exercendo certo dominio em campo, que, se fosse traduzido pela vitoria, não viria a trazer injustiça alguma. O Palmeiras foi um adversario valoroso e cheio de qualidades, como compete possuir um quadro de primeira categoria. Conquistou, porem, o empate em circunstancias que reputo anormais. Sim, porque no lance que lhe valeu o tento de empate, sinceramente, não vi escanteio algum. Dante Rossi falhou, a meu ver, nesta jogada. Forçosamente, se não houvesse apontado o corner inexistente, poderia meu clube vir a conquistar o triunfo a que fez jus. De outro lado, desviando o rumo de minhas declarações, tenho a afirmar que gostei bastante da produção de Friaça, que fez sua estreia em meu clube, da maneira mais auspiciosa possivel. Evidenciou possuir qualidades das melhores e que poderão ser extremamente uteis à Ponte Preta. Com o melhor conhecimento de seus companheiros, fato que somente advem com a maior proximidade, Friaça poderá vir ainda a produzir sensivelmente mais. Estou, portanto, plenamente satisfeito, certo que fiz um otimo negocio".

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
GUARANI . . . 1 LINENSE . . . . 0 Local: Lins	GUARANI — Dirceu, Valdir e Manduco; James, Clovis e Saraiva; Dido, Nonô, Romeu, Piolim e Araraquara. LINENSE — Herrera, Rui e Noca; Geraldo, Frangão e Ivan; Duvilio, Americo, Washington, Prospero e Alemão.	Romeu	Cr$ 90.900,00 Juiz: Querubim da Silva Torres (bom)	Dido foi expulso de campo no 2.o tempo por ter atingido o avante Alemão, e Piolim deixou o gramado com fratura da clavicula, aos 13 minutos da primeira fase.	Manduco, James, Clovis, Nonô, Rui, Frangão e Americo.
IPIRANGA . . . 2 PORT. SANTISTA 1 Local: Rua Javari (sabado)	IPIRANGA — Valentino, Belmiro e Giancole; Gonçalves, Valdemar e Nino; Elzo, Bianco, Joãozinho, Tico e Paulo. PORT. SANTISTA — Laercio, Wilson e Assunção; Nelson, Cornelio e Olegario; Afonsinho, Zinho, Joel, Rebolo e Sabu.	Bianco, Elzo e Rebolo.	Cr$ 34.015,00 Juiz: Mario Gardeli (bom)	Prelio tecnicamente fraco. A Portuguesa pecou pela falta de melhores atacantes. O Ipiranga, porém, foi mais firme e merece a vitoria	Belmiro, Bianco, Elzo, Gonçalves, Laercio, Rebolo, Sabu e Zi-
COMERCAL . . . 2 PORT. DE DESPORTOS . . . . 1 Local: Rua Javari (domingo)	COMERCIAL — Cavani, Alfredo e Lamparina; Elpidio, Saverio e Alan; Colombo, Azulão, Beta, Dino e Esquerdinha. PORT. DE DESPORTOS — Muca, Nena e Valter; Santos, Brandãozinho e Carlos; Julio, Renato, Edmur, Zinho e Bento.	Azulão (dois) e Zinho.	Cr$ 67.680,00 Juiz: Otavio Richter (regular)	O fato mais importante, sem duvida, foi a vitoria registada pelo Comercial. Coisa que bem poucos esperavam pela categoria, como equipe, da Portuguesa.	Saverio, Dino, Azulão, Lamparina, Nena, Santos, Valter e Julio.
SÃO PAULO . . . 1 XV DE PIRACICABA . . . . . 1 Local: Pacaembu	SÃO PAULO — Poy, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Marucci, Albella, Nenê e Teixeirinha. XV DE PIRACICABA — Fernandes, Loirinho e Pepino; Armando, Tanga e Olavo; Braguinha, Moreno, Xixico, Alvaro e Rodrigues.	Nenê e Moreno.	Cr$ 289.815,00 Juiz: Luiz Matoso (regular)	O São Paulo conseguiu um tento por intermedio de Maurinho, que foi todavia bem anulado pelo arbitro, pois que na jogada, Albella praticara falta em Fernandes.	Poy, De Sordi, Maurinho, Nenê, Pepino, Alvaro, Moreno e Fernandes.
SANTOS . . . . 6 XV DE JAÚ . . . 3 Local: Vila Belmiro	SANTOS — Manga, Helvio e Cassio; Feijó, Formiga e Zito; Nicacio, Valter, Alvaro, Hugo e Tite. XV DE JAÚ — Inocencio, Servilio e Almir; Enzo, Lorena e Beto; Guanxuma, Nestor, Silas, Adãozinho e Reis.	Alvaro (2), Hugo (2), Valter e Nicacio e Reis (3).	Cr$ 76.615,00 Juiz: Caetano Boviro (bom)	O Santos predominou totalmente na segunda etapa devido às falhas gritantes da ofensiva contraria, fazendo por merecer a vitoria.	Valter, Helvio, Formiga, Hugo, Tite, Silas e Inocencio.
PALMEIRAS . . . 2 PONTE PRETA . 2 Local: Campinas	PALMEIRAS — Furlan, Rubens e Juvenal; Fiume, Gersio e Dema; Odair, Octavio, Richard, Jair e Lima. PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Valdir; Pitico, Carlito e Rodriguez; Friaça, Gatão, Nininho, Bibe e Jansem.	Odair (penal), Jair, Friaça e Gatão.	Cr$ 336.450,00 Juiz: Dante Rossi (regular)	Apitou aos 4 minutos do primeiro tempo um penal inexistente que foi convertido no tento numero um do Palmeiras.	Valdir, Carlito, Pitico, Bibe, Jansem, Octavio e Fiume.

SO' NOS PRIMEIROS 15 MINUTOS A PORTUGUESA FOI GRANDE

A Portuguesa de Desportos começou muito bem, atacando com insistencia. Era uma peça una e coesa, marchando matrciante, deslisando no terreno, com passes matematicamente certos, com deslocações subtis na vanguarda e uma firmeza granitica na retaguarda. Tudo era perfeito na equipe, na apresentação de um futebol limpo de imperfeições. O apoio de Brandãozinho, estabelecendo um cordão de ligação com Renato, produzia efeitos dos melhores, abrindo-se em "leque" toda a vanguarda para receber a pelota, envolvendo a retaguarda contraria e provando qualidades acentuadas.

Era, em verdade, um futebol harmonioso que a Portuguesa apresentava. Sem ilações de qualquer especie, num "motu-continuo" esplendido. A vanguarda celeremente procurava e conseguia abrir brechas na defensiva comercialina, como já dissemos, com o uso de deslocações bem engendradas, onde todos os elementos distribuiam-se perfeitamente pelo terreno, indo Zinho para a ponta esquerda, quando necessario, Edmir escalando para a direita, Julio fazendo perigosas infiltrações pelo centro e Bento entrando na meia esquerda, enquanto Renato, sem parcimonia, ligava os dois setores, defensivo e ofensivo.

Veio assim o tento rubroverde para gaudio dos torcedores. Então, o que assistimos foi, é e continuará ser inexplicavel. A Portuguesa cedeu terreno. Retrocedeu. E quando quis retornar para a frente, já era um pouco tarde: o Comercial havia conquistado o empate. Os rubro-verdes então declinaram ainda mais sensivelmente. A defesa, peça solida, começou a apresentar serios defeitos. Brandãozinho descia para apoiar. Quando o rechaço era feito pela defesa comercialina, em tarde inspirada, digase de passagem, via-se o centro-medio rubro-verde em palpos de aranha, sem o minimo poder de recuperação. Abria-se com isto, um vacuo tremendo no centro do gramado, aproveitado integralmente por todos os vanguardeiros alvi-rubros.

Fazia-se necessaria a intervenção de Santos ou então Carlos, quando acontecia um "caso" destes. Santos conseguia ser mais ou menos feliz, o mesmo não se dando, porem, com o medio esquerdo, continuamente atirado na "fogueira" e com poucos recursos para dela se safar. Desta maneira, surgiram os dois tentos contrarios, o primeiro ainda com a "preciosa colaboração" de Muca, segurando e largando a pelota, quando a situação não apresentava mais perigo.

O ataque, por seu turno, excetuados os quinze minutos iniciais, movia-se completamente errado. Renato, uma autentica "barata tonta", nem sabia como apoiar. Tentou-se, posteriormente, a inversão desta formula. Zinho passou a ser o meia de ligação, voltando a vanguarda rubro-verde, sem mais deslocações à sua formação inicial. Renato ficou como o elemento de area. E os dois novamente falhando, quebrando todas as avançadas. A tal ponto de ser necessario, por vezes, os avanços forçados de Santos, pela direita e até o zagueiro Valter pela esquerda, para o estabelecimento da ligação.

Ora, de toda esta confusão, progressiva em seu aumento com o passar dos minutos e com o nervosismo tomando corpo cada vez mais real, quem mais saia lucrando era o Comercial, atacando com vigor e ligeiresa, aprofundando-se pelos tremendos "buracos" no terreno rubro-verde, por pontos mal cobertos pelos integrantes da defensiva rubro-verde. Até Nena, o homem de regularidade impressionante, andou com suas falhas, sumindo no guarnecimento de sua area, no lance do segundo tento contrario, corroborado o seu pecado por uma intervenção falha de Carlos, que permitiu a Azulão marcar e se quisesse... até de bola e tudo.

A confusão a que se viu atirada a Portuguesa evidenciou-se principalmente na segunda fase do encontro. Foi quando mais se notou a presença ofensiva de seu adversario e mais o ataque rubro-verde converteu-se numa peça completamente inutil, confusa, atabalhoada, sem o minimo sentido de construção de um lance siquer, movimentando-se precariamente nos esforços isolados de um Julio ou ainda de um Edmur. Assim, se conta, a historia da vitoria de um pequenino chamado Comercial, que entrou em campo, até vaiado, para, enfrentando ao poderoso antagonista, retrucar ao intenso foguetorio, com estes sonoros 2 a 1.

BOLAFORA



Jim Lopes foi um portento em materia de estrategia, mas esteve tão alto nas suas concepções taticas que a elite sampaulina não conseguiu entendê-lo...

O DR. LUCIANO MAZZEI NOGUEIRA GANHOU TAMBEM MIL CRUZEIROS

Foi pago na sexta-feira o premio correspondente ao nosso concurso da semana passada, relativo à renda do jogo Palmeiras vs. Juventus. A renda certa foi de Cr$ 301.795,00 e o palpite mais aproximado foi de Cr$ 301.850,00, diferença de apenas Cr$ 55,00. O dr. Luciano Mazzei Nogueira foi o contemplado. O fato de que um medico tenha ganho o premio de MIL CRUZEIROS demonstra que leitores de todas as classes sociais, concorrem ao nosso concurso, o que bem comprova o interesse que vem alcançando.

Resta-nos desejar ao dr. Luciano Mazzei Nogueira muito bom proveito do premio a que fez jus e que diga tambem aos seus amigos da forma honesta como é feito o nosso concurso. Não há burla de especie alguma, não "inventamos" acertadores. O premio sai mesmo e é pago sem mais delongas.

RESUMO E OBSERVAÇÕES DOS
MELHORES JOGOS DO RIO

A 4.a rodada do certame carioca apresentou resultados normais nas partidas de maior importancia, isto é, as que foram realizadas no Maracanã. O Flamengo venceu o Bonsucesso por 4 a 0, enquanto que o Fluminense venceu o primeiro classico do campeonato, derrotando por 2 a 1 ao Botafogo, e tirando-o da liderança.

EMBALADOS — Vasco da Gama e Flamengo são os lideres do certame, sem nenhuma derrota e com 4 vitorias cada um. O Vasco fez 15 tentos e não sofreu nenhum, o Flamengo marcou 12 vezes e foi vencido apenas uma vez. Estão embalados na ponta, perseguidos por Fluminense e Botafogo, que já têm uma derrota cada.

RESULTADOS JUSTOS — Nenhuma duvida quanto à vitoria do Flamengo sobre o Bonsucesso. O rubro-negro poderia ter vencido até por escore mais dilatado, tal a fraqueza do contendor. Luta acirrada foi a do classico, mas se um quadro mereceu o triunfo este foi mesmo o Fluminense.

MELHORES SETORES DOS VENCEDORES — Funcionou bem desta feita o ataque do Flamengo graças à fecilidade do meia paraguaio Benitez, que visitou as redes por quatro vezes. Foi a defesa a peça mais solida da equipe do Fluminense. O ataque fez dois gols num minuto, mas foi superado pela defesa botafoguense no resto do prelio.

PIORES SETORES DOS VENCIDOS — Muito mal o quadro do Bonsucesso. O ataque é zero. Tambem o ataque do Botafogo não correspondeu. Faltou um homem de area do porte de Zezinho, em que pesem os esforços de Jaime para dar conta do posto.

JULGANDO OS ARBITROS — Carlos de Oliveira Monteiro esteve bom na sabatina. Mario Viana saiu-se bem no classico. Anulou um tento de cada quadro, com acerto, expulsou Santos com razão mas exagerou um pouco na expulsão de Bigode, que desta vez fugiu até aos choques pessoais, para não repetir suas faltas costumeiras. Excesso de autoridade do "numero um".

MELHORES JOGADORES — Rubens, Jadir e Benitez foram os melhores do Flamengo. O arqueiro Ari e o meia Wilson salvaram-se no Bonsucesso. Os melhores do classico foram Telê, Santos, Pindaro, Edson, Jaime e Garrinha.

PIORES JOGADORES — Indio reapareceu mal no Flamengo, enquanto que Soca, Serafim e Simões foram os piores do Bonsucesso. Quincas, Didi e Vinicius tambem não corresponderam no domingo.

MAIS BONITO GOL — O tento de Orlando, empatando a peleja foi o mais bonito de todos. O meia recebeu a pelota quase na pequena area, virou rapidamente e atirou forte. Gilson ficou imovel e a bola foi para as redes. No minuto seguinte Marinho faria o tento da vitoria.

MAIS BONITA DEFESA — O ataque rubro-negro envolveu toda a defesa do Bonsucesso e Esquerdinha apareceu livre diante do arqueiro. O tiro foi violento e bem colocado mas num mergulho espetacular o arqueiro prensou a pelota de soco contra o solo, esta subiu e caiu atrás do gol.

MAIOR PIXOTADA - Pindaro fez uma grande partida, mas foi batido bisonhamente por Vinicius, no lance em que o ponteiro fez o gol do Botafogo. A falha do zagueiro foi tão inesperada que Castilho ficou inteiramente sem ação.

JOGADOR MAIS PESADO — O meia esquerda Soca é fraquissimo tecnicamente e só sabe dar pontapés. Foi o "homem mau" da rodada.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — O jovem ponteiro Garrincha correspondeu ao cartaz que ganhou em apenas duas partidas. Muito rapido, excelente fintador e possuidor de um bom tiro. E tem apenas 19 anos...

CRAQUE MAIS MOLE — Demerito para Didi que voltou a demonstrar certa displicencia. E' o seu estilo de jogo, mas irrita até o adversario a sua calma.

O "OSCAR" DA SEMANA" — Pela sua combatividade, por cavar o jogo do principio ao fim e pela total reabilitação perante sua torcida, com quatro tentos feitos com muito peito, Benitez merece as honras maximas da semana.

TELÊ SURPREENDEU — A grande figura do classico foi Telê. Estava em toda a parte, na sua area, no centro do campo, nas pontas sempre procurando a luta. Recuou para guardar o posto de Bigode, no final, e saiu-se bem.

NOTA PARA OS TECNICOS — Foi facil o trabalho de Fleitas Solich, nota 6; Silvio Pirilo decepcionou inteiramente, nota 3. Zezé ganhou uma grande batalha, sobretudo guiando o quadro à reação no periodo final, nota 7. Gentil não conseguiu vencer outra vez o Fluminense, nota 6.

A LUTA DO ANO — O bandeirinha chamou Mario Viana e disse qualquer coisa sobre Santos. O jogador ofendera o auxiliar do juiz. Mario Viana apontou para o tunel e Santos teve que sair. Na metade do caminho voltou e avançou na direção de Mario Viana. O juiz encheu o peito e escorou o jogador, disposto a tudo. Santos "afinou" e preferiu ir do lado do bandeirinha. Foi seguro e retirado de campo a muito custo.

SELEÇÃO DA SEMANA — Gilson; Pindaro e Santos; Jadir, Edson e Juvenal; Telê, Rubens, Dino, Benitez e Esquerdinha.

SELEÇÃO NEGATIVA — Ari; Duarte e Mauro; Jair, Jofre e Jordan; Lino, Orlando, Indio, Didi e Quincas.

REVELAÇÕES DE 53 - Antoninho (Portuguesa), Helio (São Cristovão) e Garrincha (Botafogo).

RECUOU E GARANTIU

CONTRA - ATACOU E MARCOU

Foi assim o Guarani — O desfalque de Piolim não arrefeceu a turma campineira — Dido e Araraquara fecharam o leque no meio do campo — A defesa soube trabalhar, abandonando o jogo curto — E os contra-ataques foram sempre perigosos

O Guarani, vitoriando-se sobre o Linense, incluiu no seu acervo de vitorias, um triunfo inigualavel. Se nas partidas anteriores o quadro deixara patente seu apuro técnico e tatico, apresentando à cronica as inegaveis qualidades do seu conjunto, como unidade praticante de um futebol muito bom, na peleja com o Linense, novo angulo pode ser apreciado na conduta dos esmeraldinos, e que, sem duvida, constitui também uma grande chave para um certame disputadissimo como o de 53: o sangue, a garra, o espirito de luta. Desfalcados logo de inicio, com a saida de Piolim, os campineiros recuaram na intenção visivel de garantir pelo menos a permanencia do placarde.

Tal disposição, embora taticamente certa, poderia parecer a quem não viu a partida, como que uma especie de renuncia, uma atitude de jogar para não perder. Todavia, isso não se deu. O Guarani retraiu-se apenas no terreno. Na personalidade, continuou altivo, sem baixar a cabeça um instante siquer, o que pôde se notado na propria constituição do quadro após o desfalque. Araraquara e Dido recuaram, fechando o leque sobre o meio campo, funcionando como duas peças entrosadas, que obstavam os passos dos adversarios quando estes desciam, ora pela esquerda, ora pela direita. Romeu e Nonô, expeditos e velozes, permaneceram numa posição de expectativa, prontos tambem para recuar, caso a partida o exigisse, mas sempre colocados de modo a exigir o isolamento de Frangão e Noca, da avalanche local que caia sobre o arco bugrino.

A intermediaria, que disputou excelente partida, adotou tambem uma outra forma de atuar, mais condizente com as peripecias da luta. Aquele desenvolvimento de passes curtos, bem dados, entre Clovis e James, e entre a vanguarda, foi abandonado em favor de um pronto rechaço em todas as pelotas, para favorecer a surpresa do contra ataque, unica formula ofensiva que cabia à gente campineira desenvolver. Valdir e Manduco, esfalfando-se na destruição, tiveram atrás de si a elasticidade impressionante de Dirceu, transformando numa barreira impressionante, postada à frente da linha avançada do Linense.

Com essa contextura defensiva, aferrolhada sobre sua meta, o Guarani foi resistindo. Prospero e Americo, um na armação e outro nos lances de area, foram enfrentados com muito mais rigor, depois que os campineiros notaram ser esses os pontos de maior perigo da vanguarda adversaria. Colorindo esse quadro tatico, com o rubor de uma valentia sem igual, o Guarani aguentou-se durante 87 minutos de partida. No seu ocaso, Romeu, fazendo uso integral de sua malicia e oportunismo, aproveitou uma confusão à boca do gol, e desviou para o fundo das redes do Linense, o pavor que vinha acometendo seu quadro, encurralado, no final da peleja, em baixo de sua propria meta. Foi como se um dique se rompesse. A catadupa jorrou e todo o quadro parece que ficou mais leve. Pelo menos, o empate estava garantido. Mas aquele não era o gol que garantiria o empate. Era o tento da vitoria. De uma vitoria que conservou o quadro na liderança, depois de uma peleja dramatica.

INEXPERIENTE O LINENSE

O Linense perdeu finalmente, embora sem decepcionar. Se a vitoria premiou o desmedido esforço do Guarani, que chegou a estar inferiorizado numericamente na cancha, com 10 e 9 homens respectivamente, o quadro de Lins chegou a dar impressão de que venceria a luta, porem, residiu a falha maior de sua equipe justamente no ponto principal: arremates defeituosos. Porque atacou mais, principalmente na segunda etapa, mas seus avantes torceram os tiros no instante decisivo.

Aliás, o revez em nada desmerece o novato da Primeira Divisão, que, conquanto menos desenvolto que nas vezes anteriores, lutou de igual para igual, aparecendo sua retaguarda como setor mais alto, embora desesperando-se no fim quando surgiu o tento que daria o triunfo ao Guarani. Mesmo quando o onze de Campinas sofreu o desfalque de Piolim, dando ao Linense a chance de ter mais um homem no ataque, este não soube tirar proveito da situação, ora porque teimou no jogo dianteiro pelo centro, justo onde se aglomeravam os defensores campineiros, ora porque se descuidou um pouco da marcação, talvez exageradamente confiante.

Dissemos que a defesa foi melhor que o ataque, isto se olharmos a exibição da retaguarda como peça coletiva, mas o desespero de nada conseguir na frente trouxe o desguarnecimento em certas ocasiões. O jogo que tinha ser tentado pelos flancos, nunca se esperando muito de Americo e Washington, marcados em cima e com rigidês, em face da fama que desfrutam como goleiros. E a inexperiencia do Linense fez o resto, determinando a derrota que parecia impossivel, desde os quinze minutos iniciais, quando o Guarani ficou sem Piolim.

Perdeu o Linense, porem demonstrou qualidades. E sua equipe deve continuar se empregando como o vem fazendo, aplainando as arestas ainda existentes, ganhando maior experiencia, que só a sequencia de jogos poderá trazero.

PLACARDES

S. PAULO: São Paulo 1 vs. XV de Piracicaba 1; Comercial 2 vs. Portuguesa 1; Ipiranga 2 vs. Portuguesa santista 1. CAMPINAS: Ponte Preta 2 vs. Palmeiras 2. LINS: Guarani 1 vs. Linense 0. SANTOS: Santos 6 vs. XV de Jaú 3. RIO DE JANEIRO: Flamengo 4 vs. Bonsucesso 0; Fluminense 2 vs. Botafogo 1; Vasco da Gama 3 vs. São Cristovão 0; Portuguesa 2 vs. Bangu 1; America 2 vs. Canto do Rio 0; Olaria 1 vs. Madureira 1. BARRA BONITA: Barra Bonita 3 vs. Bocaina 1. PENAPOLIS: Penapolense 1 vs. Internacional, de Bebedouro 0. AMPARO: Amparo 0 vs. Floresta 4. RECIFE: Santa Cruz 2 vs. America 0. CURITIBA: Atletico 5 vs. Britania 0. CAMBARÁ: Cambaraense 3 vs. Palestra Italia 0. ARARAQUARA: Ferroviaria 3 vs. Paulista de Jundiaí 0. ITAPETININGA: D.E R. 4 vs. Itapetininga 3. CARACAS: Corintians 3 vs. Roma 1; Barcelona 3 vs. Seleção de Caracas 2.

ARGENTINA: Independiente 3 vs. Boca Juniors 1; Velez 4 vs. Banfield 0; Racing 1 vs. Chacarita 0; River 1 vs. Estudiantes 0; San Lorenzo 4 vs. Newells 0; Rosario 2 vs. Hurcan 0; Gimnasia 1 vs. Platense 1; Ferro 1 vs. Lanus 0.

Fernandes exagerou

Quando o XV de Piracicaba empatou, começou a "cera". E o goleiro Fernandes demonstrou ser professor na materia. Em certo momento, levou mais de um minuto a cobrar o tiro de meta. Colocou a pelota fora do lugar, mas foi advertido pelo arbitro. Mexeu um pouquinho, mas ainda estava ilegal a colocação da bola. Nova advertencia e aí Fernandes chamou o juiz para ver. Francamente, isso é desrespeito e poderia ocasionar outras medidas do apitador.

CONCURSO DE GOLEADORES

Cerca de cinquenta concorrentes acertaram a contagem do prelio São Paulo vs. XV de Piracicaba, e, consequentemente, estiveram proximos de ganhar os MIL CRUZEIROS. Muitos destes acertaram o nome de Moreno, errando o marcador do tento tricolor, enquanto outros acertaram na indicação de Nenê, mas escolheram outro como o marcador do tento de Piracicaba. Assim mesmos, os leitores já vão dando mais atenção também a este concurso e aproximando-se do premio de MIL CRUZEIROS

TRÊS PREMIOS

TRÊS GRANDES OPORTUNIDADES

O nosso Cupão apresenta, semanalmente, três grandes possibilidades. E o leitor poderá, inclusive, ganhar as três, o que representa a Sorte Grande. Eis os premios:

VINTE SEIS MIL CRUZEIROS para os escores certos das seis pelejas programadas (oportunidade dupla durante a semana, pois os prelios constarão dos Cupões de terças e sextas-feiras);

MIL CRUZEIROS para o leitor que acertar ou mais se aproximar da arrecadação do jogo que fôr considerado principal (tambem duas chances terão os votantes, pois nas duas edições da semana sairá a pergunta sobre o assunto);

MIL CRUZEIROS para quem acertar os goleadores da principal luta da rodada (a oportunidade aqui está restrita à edição de sexta-feira, quando as escalações dos quadros já estão delineadas).

Como se vê, os leitores terão durante a semana possibilidades varias de ganhar um premio ou os três. E, como todos sabem, os premios são pagos religiosamente.

Eis os locais, e respectivos horarios das urnas:

Sabado até 11 horas:
REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira, 36, terreo.

Sabado até 20 horas:
CANTINA DE "BELLIS" — Praça 8 de Setembro 10 (Fenha)
AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Avenida Paes de Barros 22, esquina da rua da Mooca.
BANCA DE JORNAIS, Rua 12 de Outubro 42 (Lapa)
RESTAURANTE E CONFEITARIA "TIRADENTES", Avenida Celso Garcia 390.

Domingo até 12 horas:
CAFE' CINELANDIA, Avenida São João, esquina de D. José de Barros;
BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina de Felipe de Oliveira.
BANCA DE JORNAIS, Rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.
BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente à Light.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Mais uma semana em que se acumula o nosso premio referente ao concurso de palpites dos 6 jogos da rodada. 26 concorrentes acertaram os resultados de duas partidas, havendo alguns que acertaram até o resultado do prelio Portuguesa vs. Comercial, uma das surpresas da rodada. O sr. João Nascimento Lopes, da Capital, acertou três contagens: os jogos de Campinas, Pacaembu e Maracanã, justamente os três mais importantes. Uma infinidade de concorrentes acertou pelo menos um resultado. Esta foi mesmo uma rodada cheia de surpresas, já que apenas o classico carioca não surpreendeu de todo. Por isso os concorrentes não tiveram muita sorte desta feita. Fica para outra vez.

PAULO G. DE OLIVEIRA GANHOU OS MIL CRUZEIROS

A renda do prelio entre XV e São Paulo foi de Cr$ 289.815,00 e o leitor acima, Paulo G. de Oliveira, residente à rua Sidney, 221, em Santo André, enviou o palpite de Cr$ 289.820,00, errando, portanto, somente por cinco cruzeiros. Tal aproximação não foi vencida por nenhum dos outros milhares de participantes, e, assim, este leitor pode passar pela nossa redação para embolsar os mil cruzeiros a que tem direito. Outros que rondaram, muito de perto, o sucesso: Clodoaldo Organ (289.980,00), Pedro Paulo de Souza (289.745,30), Frederico Galembeck (289.758,50), Massaite Aoki (289.780,00). Destes que se aproximaram o primeiro reside em Santos e os demais na Capital. O felizardo, na proxima semana, poderá ser você. O premio compensa e o esforço é nulo. Basta remeter-nos o cupão.

CUPÃO

RODADA DE 9—8—1953

GUARANI	vs.	PORT DESPORTOS ....
PORT. SANTISTA	vs.	SANTOS ....
XV DE JAU	vs.	COMERCIAL ....
PALMEIRAS	vs.	IPIRANGA ....
NACIONAL	vs.	SÃO PAULO ....
OLARIA	vs.	S. CRISTOVÃO ....

QUAL A RENDA DO JOGO NACIONAL vs. S. PAULO?

....

(Renda — bem legivel)

QUAL A SEÇAO QUE VOCÊ MAIS ADMIRA NO "MUNDO ESPORTIVO"? ....

TEM SUGESTÕES A FAZER PARA NOVAS SEÇÕES? ...

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

26.000 CRUZEIROS DE GRAÇA!

Os favoritos perderam ou empataram e os prognosticos falharam totalmente na 4.ª rodada. Mas o premio foi majorado em mais dois mil cruzeiros! Alem disso, MUNDO ESPORTIVO oferece mais 1.000 cruzeiros pela renda certa ou aproximada. (Cupão na pagina 15)

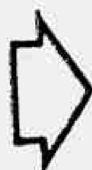
GUARANI

unico lider real, já que o Corintians nem sequer jogou ainda

Protesta Lucarelli: ilicito o segundo gol do Palmeiras!

DE SORDI

ATUALMENTE O MELHOR DEFENSOR TRICOLOR



GRANDE ATUAÇÃO DA PONTE!

OTAVIO

OUTRA SENSAÇÃO QUE SURGE!

Fomos Prejudicados

Cicero Pompeu condena a arbitragem de Feitiço (Texto interno)

FEITIÇO DISSE: INVALIDEI O GOL PORQUE ALBELLA COMETEU FALTA EM FERNANDES!

GUIDOTTI: TINHA UMA BOMBA NA MÃO MAS ELA NÃO EXPLODIU!